

BOLETIM

008/2023

Mercado de Trabalho Goiano

GOVERNO DO ESTADO DE GOIÁS

Ronaldo Ramos Caiado

SECRETARIA-GERAL DA GOVERNADORIA

Adriano da Rocha Lima

Diretoria-Executiva

Erik Alencar de Figueiredo

Assessoria-Executiva

Alex Felipe Rodrigues Lima

Superintendência de Estudos Sociais e Ambientais

Evelyn de Castro Cruvinel

Gerência de Estudos Ambientais e Agronegócio

Érica Basílio Tavares Ramos

Superintendente de Inteligência de Dados e Geotecnologias

Evando Natal Fernandes de Oliveira

Gerente de Dados e Estatísticas

Wesley Modanez Freitas

Equipe técnica

Alex Felipe Rodrigues Lima

Evelyn de Castro Cruvinel

Érica Basílio Tavares Ramos

Clécia Ivânia Rosa Satel

Rejane Moreira da Silva

Capa: Ricceli Alencar Cardoso

Revisão: Ana Luíza de Souza Pereira Carvalho e Kimberly Magalhães Moreira

FICHA CATALOGRÁFICA

Todos os direitos deste trabalho reservados ao Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB).

Praça Dr. Pedro Ludovico Teixeira (Praça Cívica), Setor Central (Antiga Chefatura de Polícia), Goiânia – GO.

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos (IMB).

E-mail: imb@goias.gov.br

As publicações do IMB estão disponíveis para download gratuito nos formatos PDF.

Acesse: www.imb.go.gov.br

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte.

Reproduções para fins comerciais são proibidas

LIMA, A. F. R.; SOUSA; CRUVINEL, E. C.; RAMOS, E. B. T.; SATEL, C. I. R.; SILVA, R. M.

Boletim do Mercado de Trabalho Goiano. Goiânia-GO: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2023.

Índices para catálogo sistemático:

1. Mercado de trabalho
2. Políticas Públicas
3. Indicadores Sociais
4. Desocupação/Desemprego
5. Rendimento

MERCADO DE TRABALHO GOIANO

Sumário Executivo

- O Mercado de Trabalho goiano apresentou vários resultados positivos no primeiro semestre de 2023;
- No primeiro semestre de 2023, a taxa de participação dos goianos no mercado de trabalho foi de 67,3%, à frente do resultado do Brasil de 61,6%. O Estado de Goiás, com esse resultado, atingiu a segunda maior taxa de ocupação pontual na série histórica. Em relação ao *ranking* nacional, Goiás tem o terceiro maior percentual;
- Verifica-se que 63% da população goiana em idade apta ao trabalho estava ocupada no primeiro semestre 2023. Esse resultado é o melhor em toda a série histórica. Em relação ao *ranking* nacional, Goiás tem o quarto maior percentual; E, do mesmo modo que ocorre com a taxa de participação, o nível de ocupação em Goiás supera a média nacional para todo o período em análise;
- Nota-se que a taxa de desemprego de Longo Prazo (TDLP) foi de 0,6% para o primeiro semestre de 2023. Esse é o menor percentual em relação a um primeiro semestre da série histórica. Além disso, o estado de Goiás apresentou o segundo menor percentual em relação às demais unidades da federação;
- Tem-se 1,4% de pessoas desalentadas no estado de Goiás para o primeiro semestre de 2023. Esse percentual é bem menor que o experimentado pelo Brasil (3,4%). Ressalta-se, ainda, que o resultado goiano é o menor valor para o primeiro semestre desde 2015, ou seja, nos últimos oito anos;
- Para o primeiro semestre de 2023, 17,4% dos jovens em Goiás estavam fora da escola e do mercado de trabalho, e o resultado do Brasil é superior, 22,3%. Goiás apresenta percentual inferior à média nacional em todo o período analisado;
- O Estado de Goiás atingiu, no primeiro semestre de 2023, o maior patamar de estoque de ocupados da história, ou seja, são mais de 3,7 milhões de goianos ocupados. A grande responsável pelo bom resultado do estoque de ocupados é a formalidade, uma vez que o número de empregos formais foi o maior de toda a série histórica, correspondendo a mais de 2,3 milhões de empregos formais. Além disso, a taxa de informalidade atingiu seu menor percentual no primeiro trimestre de 2023, com 37,3% dos ocupados;

- Em 2023, os dados apontam que aproximadamente 39 mil das pessoas ocupadas trabalham na *Gig Economy* no setor de transportes em Goiás, sendo o subgrupo mais representativo composto por motoristas de aplicativo e taxistas, contando com 24,4 mil pessoas. Com relação ao ranking nacional do percentual de ocupados na *Gig Economy*, o estado de Goiás possui o terceiro menor percentual com 1%, ficando atrás apenas de Santa Catarina e Tocantins;
- Em 2023, o rendimento médio dos trabalhadores goianos do setor formal foi de R\$3.270, já o verificado para o Brasil foi de R\$3.469. Além disso, é importante ressaltar que a diferença verificada em 2023 é a menor de todo o período;
- Em 2023, o rendimento médio dos trabalhadores goianos do setor informal foi de R\$2.442, contra R\$1.814 verificado para o Brasil. Além disso, é importante destacar que essa diferença verificada em 2023 é a maior de todo o período;
- Dessa forma, ao observar o rendimento médio real do trabalho principal (incluindo todos os trabalhadores formais e informais), verifica-se que em 2023 Goiás ultrapassou, pela primeira vez, o Brasil, do mesmo modo que ocorreu para o rendimento de todas as fontes;
- Em 2023, aproximadamente 43,0% dos domicílios goianos possuem alguma renda proveniente do trabalho formal; 17,0% contam com renda do trabalho formal e do informal; 23,8% detêm renda apenas do trabalho informal e 16,2% não dispõem renda do trabalho. Destaca-se que os domicílios podem ter outros tipos de renda que não são provenientes do trabalho, como aposentadorias, transferências de programas sociais, arrendamentos, dentre outros;
- Verifica-se que 44,2% dos goianos, em 2023, possuem renda proveniente do trabalho formal; 21,5% dispõem de renda tanto do trabalho formal como informal; 23,3% detêm renda do trabalho informal e 11,0% não possuem renda do trabalho. Ou seja, é possível afirmar que um a cada 10 goianos está em um domicílio que não possui renda do trabalho;
- Com relação ao ranking nacional, Goiás teve o quarto menor percentual de pessoas que estão em domicílios sem renda do trabalho no ano de 2023. Esse resultado também é inferior ao verificado para o Brasil (16,4%);
- O valor mediano referente ao rendimento do trabalho domiciliar per capita do estado de Goiás está acima do valor mediano nacional para todo o período em análise. Destaca-se que em 2023 o valor mediano era de R\$941, ou seja, 50% dos goianos estão em domicílios com renda proveniente do trabalho superior a R\$941. Outro ponto importante a ser

observado é que em 2023 ocorreu a maior diferença entre o indicador goiano e o nacional;

- Já em relação ao valor médio do rendimento do trabalho domiciliar per capita, Goiás se situa na maior parte do período acima do valor médio nacional, exceto para os anos de 2020 e 2021. Além disso, do mesmo modo que ocorreu para o valor mediano, em 2023 ocorreu a maior diferença entre o indicador goiano e o nacional;
- Segundo informações do Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED), no primeiro semestre de 2023 Goiás registrou um saldo positivo de 58.658 postos de trabalhos formais, com um estoque de 1.437.759 empregos, apresentando um crescimento de 4,22% em relação ao ano de 2022;
- As atividades dos Serviços, Comércio e Indústria se destacam com as maiores forças de trabalho no Estado de Goiás.
- No Emprego Verde, o estado de Goiás apareceu entre os 10 estados com maiores números de postos de trabalho considerados verdes, ocupando a oitava posição no ranking;
- Os empregos verdes em Goiás representam 9,11% dos empregos totais.
- Municípios como Bonfinópolis, Urutaí, Ceres e Cezarina se destacam com as maiores participações de empregos verdes sobre o total de emprego no município;
- Para o turismo, no primeiro semestre de 2023, o estoque de empregados nessa atividade subiu aproximadamente 4,1% em relação ao ano de 2022, atingindo um estoque de 67.302 vínculos no estado de Goiás;
- Municípios como Rio Quente, Formoso, Pirenópolis e Alto Paraíso de Goiás se destacam com alta participação do turismo no mercado de trabalho municipal.

Introdução

O Boletim do Mercado de Trabalho Goiano é um produto concebido pelo Instituto Mauro Borges (IMB) com a finalidade de divulgar à sociedade uma representação mais qualitativa da evolução dos principais indicadores de Emprego e Renda da população do Estado de Goiás. Essa publicação não se restringe meramente à análise dos indicadores convencionais relacionados ao mercado de trabalho, pois tais dados já são disseminados a um ritmo acelerado e amplamente examinados nos diversos canais de comunicação.

À luz dessa conjuntura, o Instituto Mauro Borges elaborou este boletim com o objetivo de prover a toda sociedade goiana, incluindo gestores públicos, informações estratégicas sobre o mercado de trabalho. O intuito é compreender não apenas a atual configuração, mas também auxiliar a formulação de políticas públicas mais alinhadas com a realidade observada.

Para isso, este estudo fornece decomposições dos principais indicadores do mercado de trabalho, tais como a Taxa de Desocupação de acordo com o tempo de procura pelo emprego, quantidade de ocupados de acordo com a situação de informalidade ou não, entre outros.

Dessa forma, para atingir tal objetivo, utilizou-se as bases de dados disponibilizadas pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), como a Pesquisa Anual por Amostra de Domicílio Contínua (Pnad-Contínua), e pelo Ministério do Trabalho, com o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED).

Ressalta-se que os resultados apresentados são relacionados ao primeiro semestre de todos os anos, para evitar possíveis distorções relacionadas ao componente sazonal. Com relação a Pnad-Contínua, essa pesquisa possui periodicidade trimestral, sendo que os resultados foram semestralizados¹ e calculados a valores reais de 2023².

Com a Pnad-Contínua é possível realizar uma análise conjuntural do mercado de trabalho, acompanhada de indicadores e seções temáticas que abordam tanto questões mais técnicas, como questões de cunho político-

¹ Média do trimestres. O IBGE já divulgou resultados levando em conta as médias trimestrais https://ftp.ibge.gov.br/Trabalho_e_Rendimento/Pesquisa_Nacional_por_Amostra_de_Domicilios_conti_nua/Principais_destaque_PNAD_continua/2012_2022/PNAD_continua_retrospectiva_2012_2022.pdf

² Todas as estimativas foram obtidas utilizando os métodos de amostragem complexa.

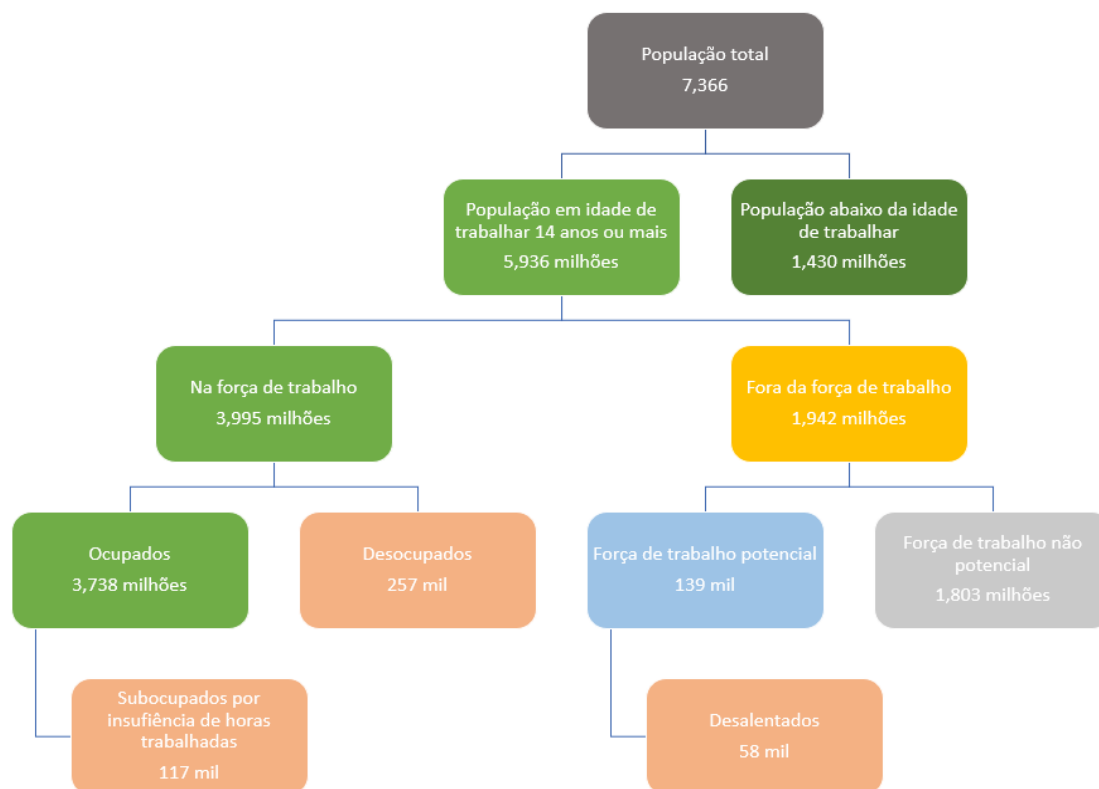
institucional. De forma complementar, o CAGED fornece informações sobre os vínculos formais do mercado de trabalho.

Panorama do Mercado de Trabalho Goiano

A estimativa da população goiana no primeiro semestre de 2023 era de 7,366 milhões de pessoas. Por isso, se faz necessário decompor a população de acordo com a sua relação com o mercado de trabalho. Alguns indicadores são amplamente divulgados nos meios de comunicação, principalmente os mais famosos como a Taxa de Desocupação. No entanto, outros, que também possuem grande importância, não são tão explorados e analisados pela sociedade goiana, tais como a Taxa de Desocupação de Longo Prazo, Taxa de Nem-nem, Renda Domiciliar do Trabalho, dentre outros.

Dessa forma, a Figura 1 apresenta o total de pessoas, e suas (des)ocupações, de acordo com as estimativas da PNAD Contínua Trimestral do IBGE. Nota-se que aproximadamente 5,9 milhões de goianos estão em idade apta ao trabalho (14 anos ou mais), o que representa 80,6% de toda população do estado. Para o mesmo período, a força de trabalho (total de pessoas ocupadas ou procurando emprego) goiana era composta por cerca de quatro milhões de pessoas (67,3% do total das pessoas em idade apta ao trabalho). Desses quatro milhões aproximadamente 3,7 milhões de pessoas estavam ocupadas.

Figura 1 - Panorama do Mercado de trabalho goiano - 1º trimestre de 2023



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral. Elaboração: IMB/SGG

Destaca-se, também, que havia mais de 257 mil pessoas desocupadas e cerca de 117 mil subocupados por insuficiência de horas trabalhadas, sendo que esse último grupo é composto por pessoas que trabalham menos horas que gostariam.

Nas próximas seções serão decompostos vários indicadores, tais como a Taxa de Desocupação de acordo com o tempo de procura pelo emprego, quantidade de ocupados de acordo com a situação de informalidade ou não, entre outros.

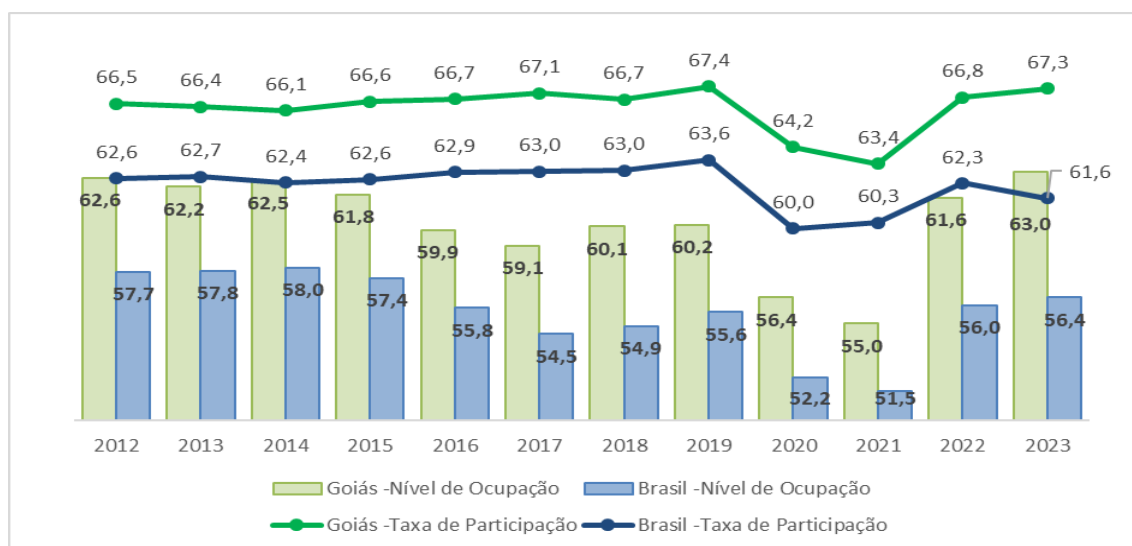
Taxa de Participação e Nível de Ocupação

A taxa de participação no mercado de trabalho mede o percentual de pessoas com 14 anos ou mais que estão inseridas na força de trabalho, seja ocupada (com algum tipo de trabalho) ou desocupada (à procura de emprego) em relação a quantidade de pessoas em idade de trabalhar (14 anos ou mais).

Esse indicador avalia a atratividade do mercado de trabalho de acordo com o contexto econômico.

A Figura 2 mostra que a taxa de participação goiana no mercado de trabalho sempre esteve acima da média nacional para todo o período analisado. E, destaca-se que em 2023 a taxa de participação dos goianos no mercado de trabalho é de 67,3%, à frente do resultado do Brasil de 61,6%. Goiás, com esse resultado, atingiu a segunda maior taxa de ocupação pontual na série histórica. Além disso, tal resultado é o terceiro maior em relação às demais unidades da federação conforme ilustra a Figura 3.

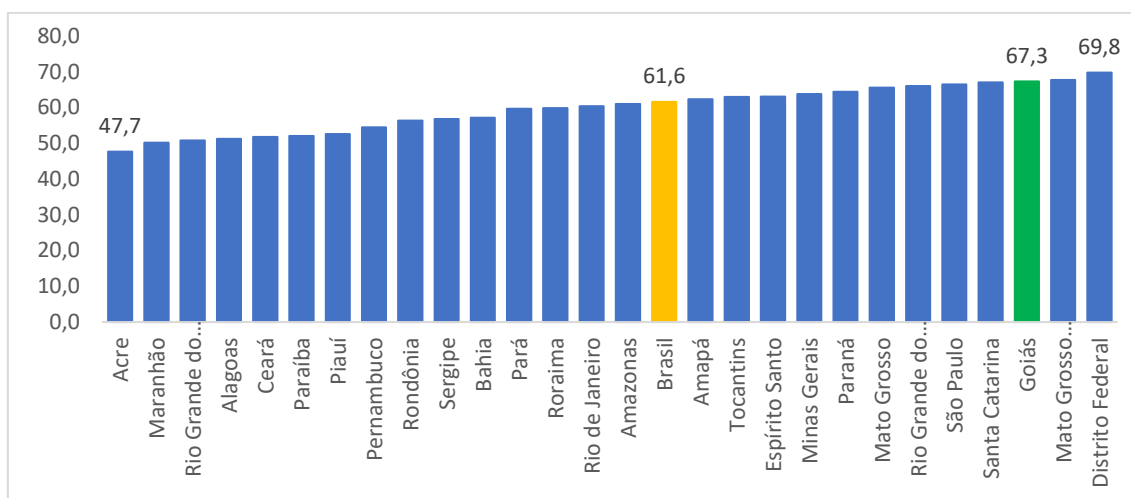
Figura 2 - Taxa de ocupação e nível de ocupação - média do 1º semestre - Goiás e Brasil, 2012 – 2023



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral. Elaboração: IMB/SGG

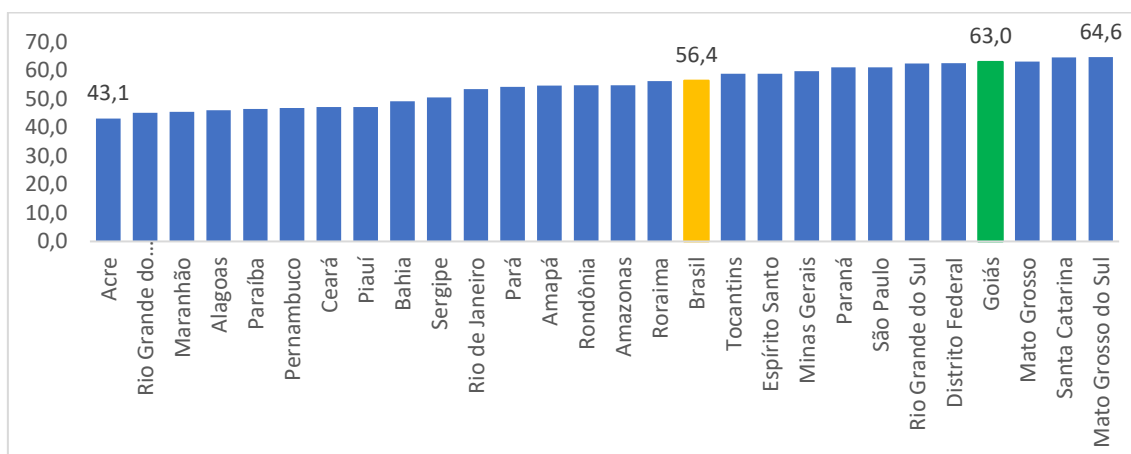
O nível de ocupação mede o percentual de pessoas ocupadas em relação às pessoas em idade de trabalhar. Do mesmo modo que ocorre com a taxa de participação, o nível de ocupação em Goiás supera a média nacional para todo o período em análise. Em 2023, verifica-se que 63% da população goiana em idade de trabalhar está ocupada, e esse resultado é o melhor em toda a série histórica (Figura 2). Em relação às demais unidades da federação, o estado de Goiás apresenta o quarto melhor resultado (Figura 4).

Figura 3 - Taxa de participação - média do 1º semestre - Brasil e Unidades da Federação, 2023 (%)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral. Elaboração: IMB/SGG

Figura 4 – Nível de ocupação - média do 1º semestre - Brasil e Unidades da Federação, 2023 (%)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral. Elaboração: IMB/SGG

Decomposição da Taxa de desocupação

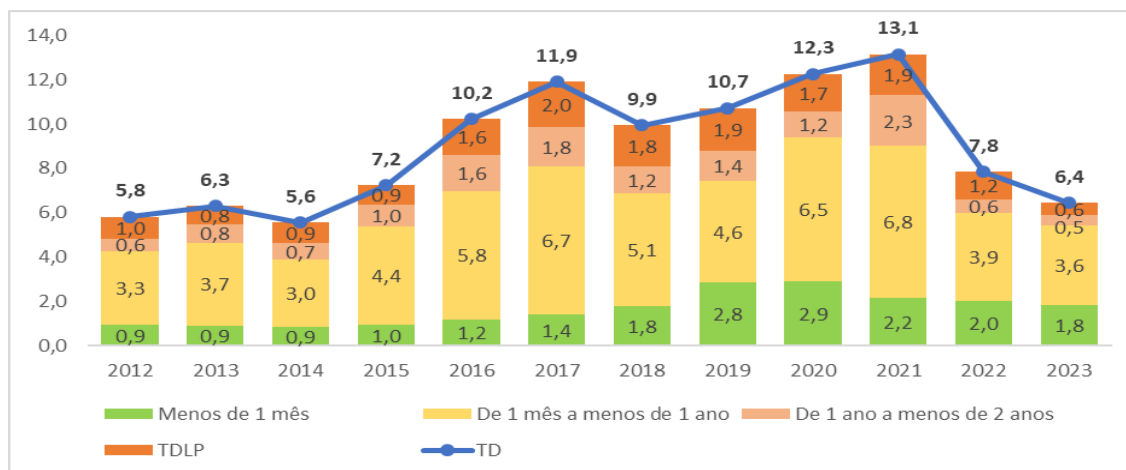
A taxa de desocupação é um importante indicador que representa o percentual de pessoas na força de trabalho que estão sem emprego, mas estão disponíveis e tentam encontrar trabalho³. Por meio das informações

³ Veja alguns exemplos de pessoas que, embora não possuam um emprego, não podem ser consideradas desempregadas: i) um universitário que dedica seu tempo somente aos estudos; ii) uma dona de casa que não trabalha fora; Para mais ver: <<https://www.ibge.gov.br/explica/desemprego.php>>

disponibilizadas pela PNAD Contínua trimestral, é possível decompor a Taxa de Desocupação de acordo com o tempo de procura por emprego. Dessa forma, esse boletim apresenta a taxa de desocupação dividida de acordo com as categorias de tempo de procura, e são elas: “Menos de um mês”, “De um mês a menos de um ano”, “De um ano a menos de dois anos” e “dois anos ou mais”, sendo essa última conhecida como taxa de desemprego de Longo Prazo (TDLP).⁴

Em geral, os resultados do primeiro semestre de 2023 apontam que as componentes da taxa de desocupação por tempo de procura atingiram baixos níveis em comparação aos demais anos, exceto para a taxa de desocupação com tempo inferior a um mês. Por exemplo, para a categoria de tempo entre um e dois anos, a taxa alcançou o melhor resultado de toda a série histórica. Outro ponto importante, ilustrado na Figura 5, é que o tempo de procura de um mês a menos de um ano é o componente com maior importância, independentemente do ano analisado. Os resultados para o Brasil podem ser conferidos por meio da Figura 2a no Anexo 1.

Figura 5 – Decomposição da Taxa de desocupação - média do 1º semestre - Goiás, 2012 - 2023 (%)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral. Elaboração: IMB/SGG

⁴ A Tabela 1a em Anexo é apresentado os resultados dos percentuais de desocupados por tempo de procura de emprego para o Estado de Goiás e para o Brasil.

Taxa de Desemprego de Longo Prazo

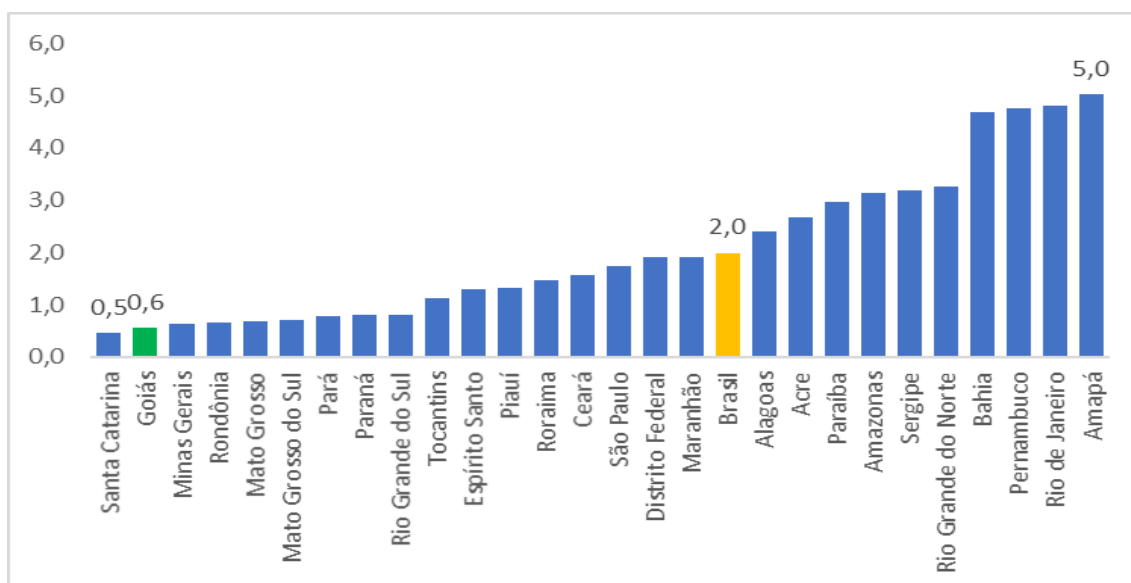
Dentre as categorias, um indicador de grande importância para a sociedade está relacionado às pessoas que procuram emprego há mais de dois anos, uma vez que ele representa a taxa de desemprego de Longo Prazo (TDLP). De acordo com Lima (2022)⁵, monitorar esse indicador proporciona uma visão de longo prazo para o estado de Goiás, bem como auxilia no direcionamento das políticas públicas relacionadas ao mercado de trabalho goiano. Além disso, Lima (2022, apud SPE,2021) cita que a TDLP indica o nível e o tempo de ociosidade de uma economia, assim como aponta a perda de produtividade dentro do ciclo econômico. Outro ponto de destaque é que esse indicador compõe o Ranking de Competitividade dos Estados⁶.

Nota-se que, no primeiro semestre de 2023, a TDLP foi de 0,6%. Esse é o menor percentual em relação a um primeiro semestre da série histórica (Figura 5). Além disso, ao observar a TDLP obtida por cada unidade da federação para o primeiro semestre de 2023 (Figura 6), o estado de Goiás apresentou o segundo menor percentual, atrás apenas de Santa Catarina (0,5%). Para o mesmo período, o Brasil obteve uma TDLP de 2,0%, valor mais de três vezes superior ao verificado para Goiás.

⁵ Para mais informações consultar: <https://www.imb.go.gov.br/files/docs/publicacoes/informes-tecnicos/2022/TDLP.pdf>

⁶ Ranking de Competitividade dos Estados é uma ferramenta que visa apoiar os líderes públicos brasileiros nas tomadas de decisão, com foco na melhoria da gestão dos seus Estados. O Ranking é composto por 10 pilares estratégicos para o desenvolvimento nacional, que por sua vez, são formados a partir do agrupamento de 99 indicadores de abrangência nacional e atualização periódica.

Figura 6 - Taxa de desocupação de longo prazo - média do 1º semestre - Brasil e Unidades da Federação, 2023 (%)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral. Elaboração: IMB/SGG

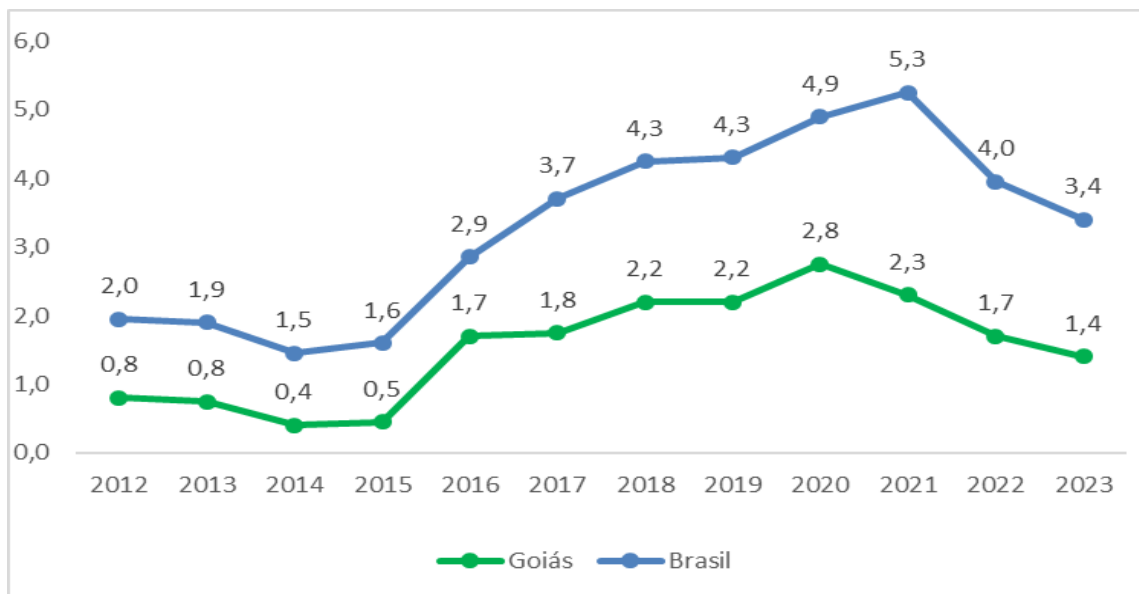
Desalentados

Segundo o IBGE, os desalentados são pessoas que gostariam de trabalhar e estariam disponíveis, porém não procuraram trabalho por acharem que não encontrariam⁷. Nota-se que, por meio da Figura 7, o estado de Goiás apresenta percentuais inferiores ao Brasil em toda série histórica (2012-2023). Ao considerar a média dos primeiros trimestres de 2023, tem-se 1,4% de pessoas desalentadas no estado. Esse percentual é bem menor que o experimentado pelo Brasil (3,4%). Ressalta-se que o resultado goiano é o menor valor para o primeiro semestre desde 2015, ou seja, nos últimos oito anos.

Destaca-se, ainda, que o maior percentual de pessoas desalentadas ocorreu em 2020, motivado principalmente pela pandemia de Covid-19. A partir de então o indicador vem apresentando uma tendência de queda, alcançando o menor percentual em 2023.

⁷ Vários são os motivos que levam as pessoas a desistirem de procurar trabalho, entre eles: i) não encontrar trabalho na localidade; ii) não conseguir trabalho adequado; iii) não conseguir trabalho por ser considerado muito jovem ou idoso; ou iv) não ter experiência profissional ou qualificação.

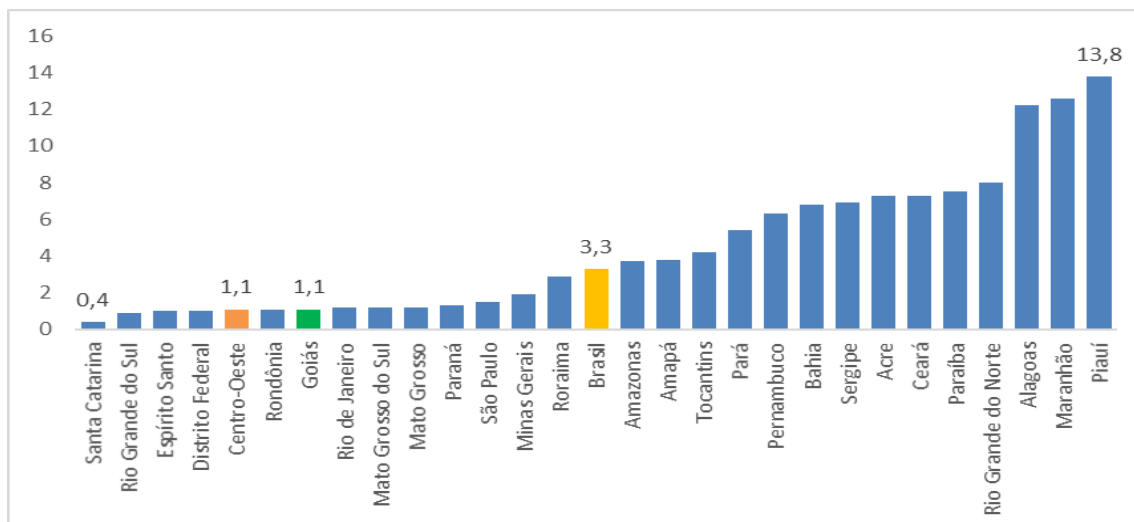
Figura 7 - Percentual de desalentados- média do 1º semestre- Goiás e Brasil, 2012 - 2023 (%)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral. Elaboração: IMB/SGG

Em relação às demais unidades da federação, considerando apenas os resultados pontuais do segundo tri/2022, o estado de Goiás apresentou o quinto menor percentual de pessoas desalentadas, juntamente com Rondônia. Santa Catarina apresenta o menor percentual de pessoas em desalento, com 0,4% de pessoas nessa condição. Por outro lado, Piauí possui o maior percentual, 13,8% (Figura 8).

Figura 8 - Percentual de desalentados, Brasil, Centro-Oeste e Unidades da Federal, 2ºtri/2023 (%)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral. Elaboração: IMB/SGG

População Jovem nem-nem (não trabalha e não estuda)

O termo “*nem-nem*” se refere à população jovem⁸ que não trabalha e não estuda. Ou seja, são pessoas que não possuem vínculos com o mercado de trabalho ou com o sistema educacional. Os “*nem-nem*” também englobam aqueles que não estão buscando emprego ou capacitação profissional. Esse fenômeno na população jovem resulta em um tempo de inatividade com repercussões negativas para a produtividade e o crescimento econômico do estado.

De acordo com Lima e Cruvinel (2023)⁹, a ocorrência do fenômeno *nem-nem* gera custos significativos, econômicos e sociais, tais como o aumento da violência, repercussões negativas para a produtividade e no crescimento econômico, além de custos pessoais aos próprios jovens, visto que reduzem as perspectivas de ascensão social e de qualidade de vida.

A Figura 9 apresenta a evolução do percentual de jovens *nem-nem* de 15 a 29 anos para o Brasil e para Goiás, e trata-se da média do primeiro semestre

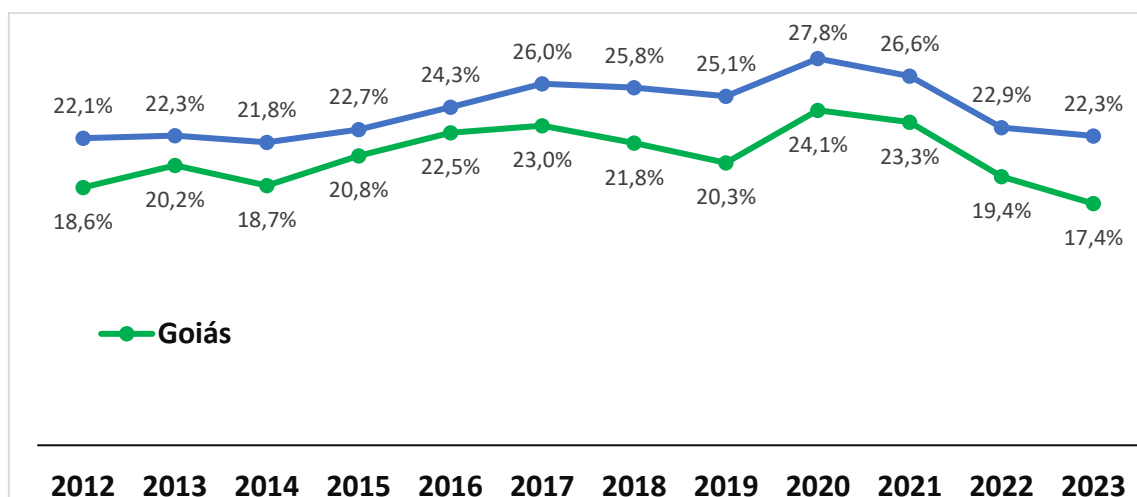
⁸ Com idade entre 15 e 29 anos.

⁹ Para mais informações consultar: <https://www.imb.go.gov.br/files/estudos/005-estudo-jovens-que-nao-trabalham.pdf>

de cada ano. Nota-se que em todo o período analisado, o estado de Goiás apresenta percentual inferior à média nacional, contudo as curvas apresentam comportamentos semelhantes.

Ainda nesse cenário, observa-se, também, que o maior percentual de jovens *nem-nem* ocorre em 2020, provavelmente como reflexo da crise econômica desencadeada pela pandemia de Covid-19. A partir de então, o indicador vem apresentando uma forte tendência de queda. Para o primeiro semestre de 2023, 22,3% e 17,4% dos jovens no Brasil e em Goiás, respectivamente, estavam fora da escola e do mercado de trabalho.

Figura 9 - Percentual de jovens, de 15 a 29 anos, que não estuda e não trabalha - média do 1º semestre - Goiás e Brasil, 2012 a 2023 (%)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral. Elaboração: IMB/SGG

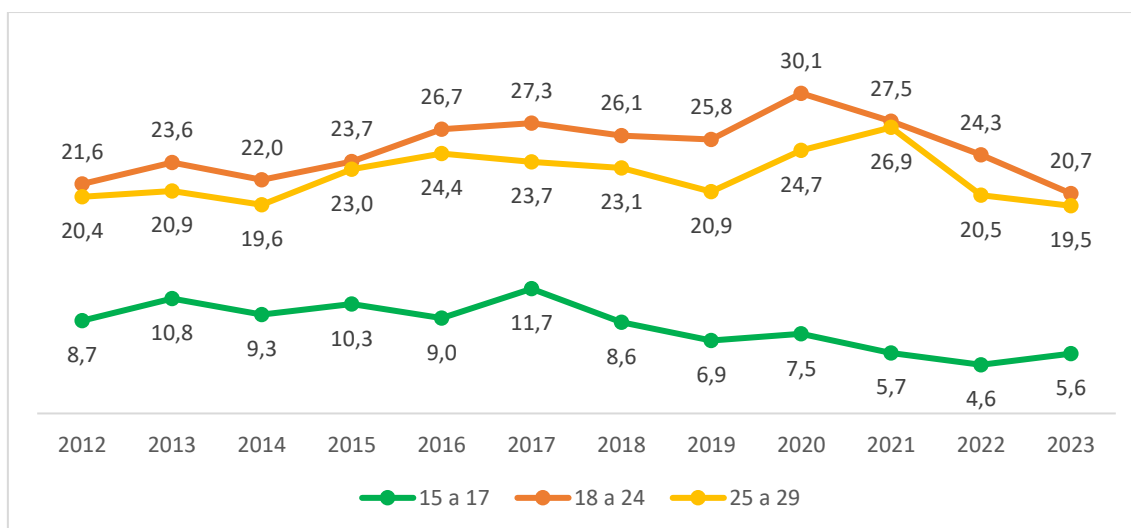
A Figura 10 apresenta o percentual de jovens *nem-nem* por diferentes faixas etárias. Nota-se que a faixa etária de 15 a 17 anos possui a menor contribuição para o indicador geral. Isso se deve ao fato de os jovens estarem em idade para cursar o ensino médio. Por outro lado, a faixa entre 18 e 24 anos possui a maior contribuição, seguido pela faixa de 25 a 29 anos.

Porém, mesmo que essas duas últimas faixas contribuam significativamente para o indicador, elas atingem menores níveis da sua série histórica em 2023, com valor 20,7% e 19,5%, respectivamente. Destaca-se, ainda, que essas duas faixas marcam o início da fase adulta, que em geral têm dificuldades de inserção no ensino superior ou mercado de trabalho (primeiro

emprego). De acordo com Rossi (2016), espera-se que os jovens passem pelo processo escolar e profissional de maneira natural, no entanto essa transição tem ocorrido de maneiras diversas e mais demoradas, principalmente no cenário de agitações econômicas.

Contudo, esses resultados podem estar relacionados às políticas públicas focadas na juventude, com destaque para aquelas de inserção no ensino superior como o Programa Universitário do Bem (ProBem), assim como de capacitação profissional (Colégios Tecnológicos de Goiás (Cotec) e Bolsa Qualificação), bem como de aprendizagem (Programa Aprendiz do Futuro), e do combate à evasão escolar (Bolsa Estudo).

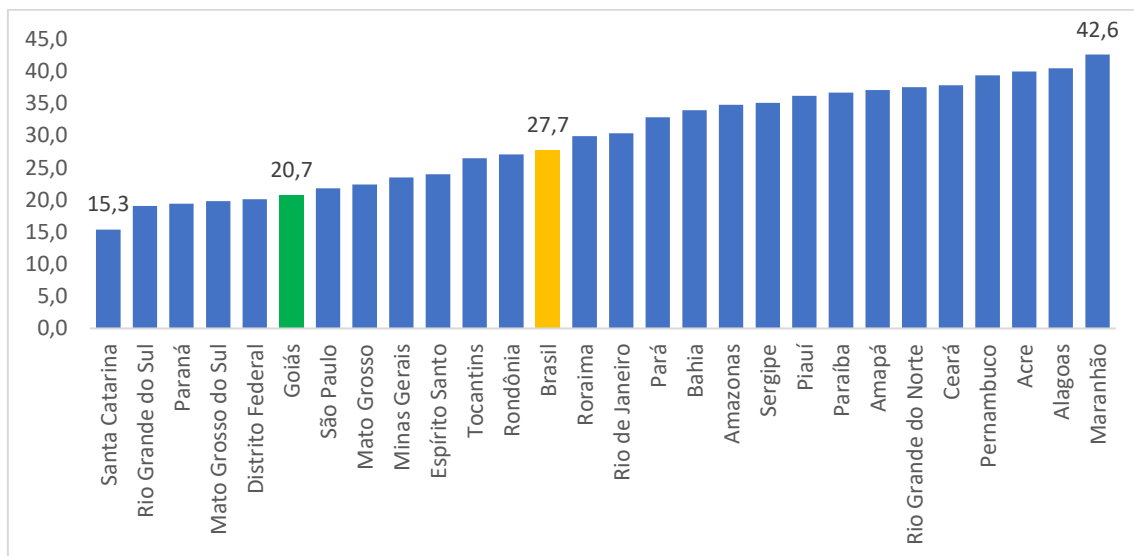
Figura 10 - Percentual de jovens que não estuda e não trabalha de acordo com a faixa etária - média do 1º semestre - Goiás, 2012 - 2023 (%)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral. Elaboração: IMB/SGG

Com relação ao ranking nacional, retratado pela Figura 11, Goiás possui o sexto menor percentual de jovens “nem-nem” com idade de 18 a 24 anos, em comparação com as demais unidades da federação. Esse resultado, uma vez mais, é inferior ao verificado para o Brasil (27,7%).

Figura 11 - Percentual de jovens, de 18 a 24 anos, que não estuda e não trabalha - média do 1º semestre - Brasil e Unidades da Federação, 2023 (%)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral. Elaboração: IMB/SGG

Ocupados formais e informais

Segundo o IBGE, “pessoas ocupadas” se refere a pessoas empregadas (do setor público ou privado, com ou sem carteira de trabalho assinada, ou estatutários), trabalhadores por conta própria, empregadores, trabalhadores domésticos (com ou sem carteira de trabalho assinada), e trabalhadores familiares auxiliares (pessoas que ajudam no trabalho de seus familiares sem remuneração).

Com relação a situação no primeiro semestre de 2023, tem-se que a empregabilidade no estado se mantém aquecida, atingindo nos dois últimos anos, 2022 e 2023, padrões até então não alcançados na série histórica. Nesse contexto, é importante evidenciar que o estado de Goiás atingiu no primeiro semestre de 2023 o maior patamar de estoque de ocupados da história, ou seja, são mais de 3,7 milhões de goianos ocupados (Figura 12).

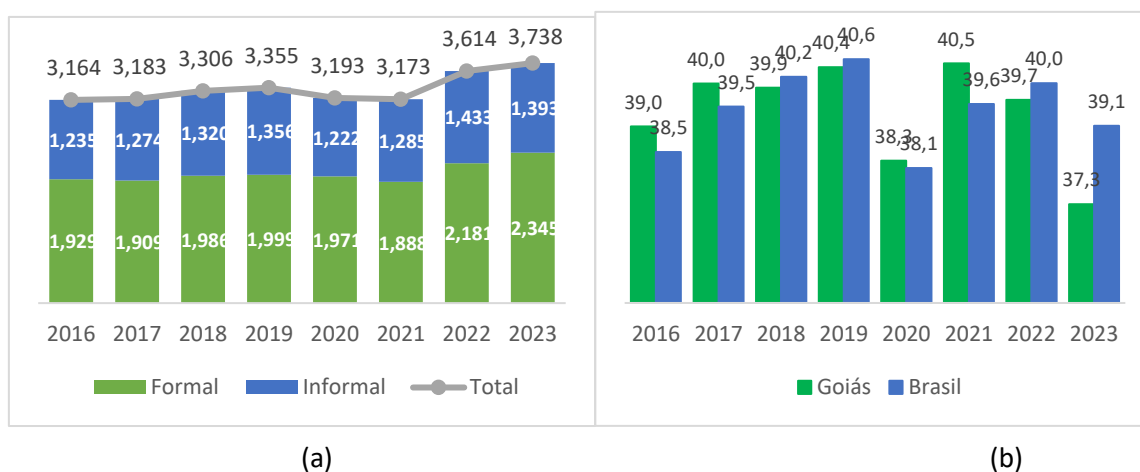
Dessa forma, é importante decompor a ocupação de acordo com o tipo de vínculo, seja formal ou informal¹⁰, para avaliar a qualidade desse indicador.

¹⁰Para este trabalho considerou os ocupados no setor formal, as pessoas de 14 anos ou mais de idade e ocupadas na semana de referência, (empregadas no setor privado com carteira assinada; trabalhador por conta própria com CNPJ; empregador com CNPJ; trabalhador doméstico com carteira assinada e funcionários públicos) e no informal os empregados no setor privado sem carteira assinada; ou trabalhador por conta própria sem CNPJ; ou empregador sem CNPJ; ou trabalhador doméstico sem carteira assinada; ou trabalhador familiar auxiliar.

Nota-se que, o grande responsável pelo bom resultado do estoque de ocupados se dá pela formalidade, uma vez que o número de empregos formais foi o maior de toda a série histórica, sendo mais de 2,3 milhões de empregos formais.

Além disso, a taxa de informalidade¹¹ atingiu seu menor percentual no primeiro trimestre de 2023, com 37,3% dos ocupados. Assim sendo, esse é um resultado muito bom para o mercado de trabalho goiano, pois significa que o estado gerou mais empregos formais (Figura 9)¹².

Figura 12 - Número de pessoas ocupadas (milhões de pessoas) por tipo de ocupação em Goiás e Taxa de informalidade para o Brasil e Goiás (%) - média do 1º semestre - 2016 - 2023 (%)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral. Elaboração: IMB/SGG

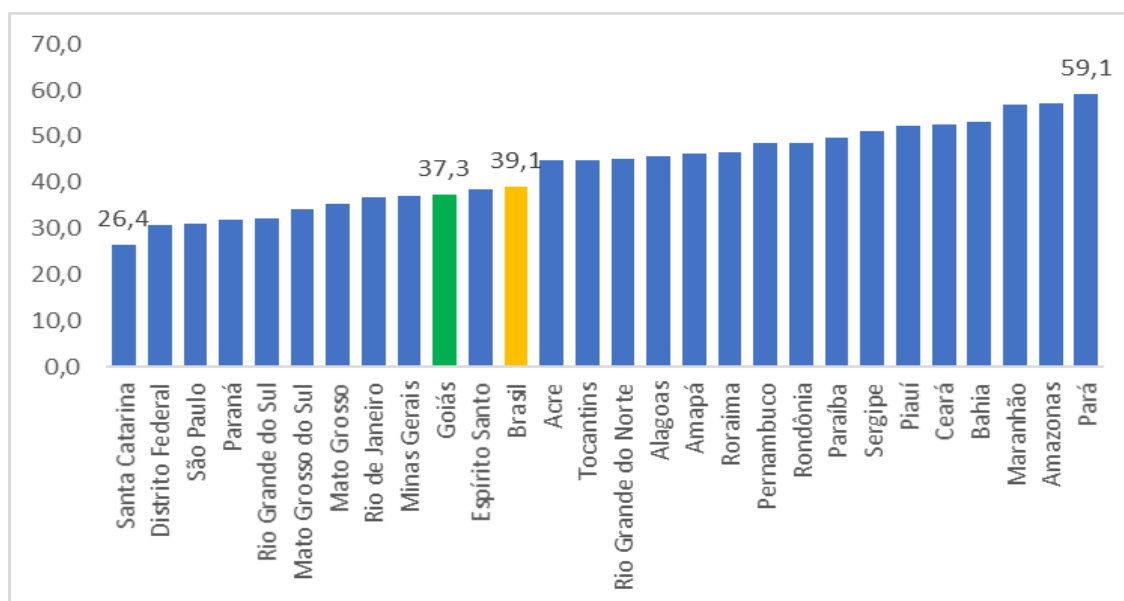
Com relação ao *ranking* nacional, o estado de Goiás apresentou taxa de informalidade de 37,3% no primeiro semestre de 2023, inferior à média nacional (39,1%) e à frente de estados da região norte e nordeste do país (Figura 13).¹³

¹¹A taxa de informalidade mostra a proporção de pessoas ocupadas em empregos informais sobre o total de ocupados. Destaca-se que a Pnad-Contínua coletou informações sobre a informalidade a partir de 2016.

¹² Além disso, a Figura 12 mostra a evolução da taxa de informalidade brasileira e goiana para o primeiro semestre de 2016 a 2023. Comparando Goiás com o Brasil, pode-se dizer que a taxa de informalidade goiana superou a brasileira apenas em dois momentos diferentes da economia, o primeiro foi entre 2016 e 2017, período marcado pós crise econômica de 2015, e no segundo momento, em 2021, segundo ano da pandemia provocada pelo covid-19, considerado o ano mais crítico da pandemia.

¹³ Vale a pena ressaltar que Goiás, e em específico a capital, Goiânia, se destaca com a presença de grandes feiras ao ar livre no ramo de têxteis, as quais atraem gente do Brasil inteiro e movimentam a economia como um todo, principalmente no setor de serviços como rede hoteleira e de alimentos.

Figura 13 - Taxa de informalidade - média do 1º semestre - Brasil e Unidades da federação, 2023



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral. Elaboração: IMB/SGG

Gig Economy

O termo em inglês *Gig*, tal como especificado em Góes, Martins e Firmino (2021), é um jargão utilizado para designar eventos temporários.¹⁴ Porém, os autores atualmente empregam o termo para mencionar trabalhos informais de cunho temporário, tais como o *freelance* aos finais de semana ou dias de folgas de trabalho¹⁵. A modalidade *Gig Economy* é um fenômeno mundial e se intensificou com a pandemia do Covid-19. O que era um evento temporário para muitos trabalhadores passou a ser uma profissão “permanente”. O setor em que essa realidade é mais evidente é o de transporte, tanto de mercadoria como de pessoas.

Dessa forma, utilizou-se a metodologia de Góes, Martins e Firmino (2022) para estimar o número de trabalhadores na *Gig Economy* no setor de transportes em Goiás. Assim, o primeiro passo para mensurar a *Gig Economy* no setor de transportes se passa por relacionar a atividade econômica de Transporte e a

¹⁴ fazendo referência à grandes eventos musicais

¹⁵ Outro exemplo é o caso de pessoas que estão em descolamento entre o trabalho e a casa e que possuem carros particulares aproveitam para trabalhar como motoristas de aplicativos nesse período.

ocupação relativa a condução de motocicletas, automóveis, entre outros¹⁶, como destacado no Quadro 1.

Quadro 1 - Classificação dos trabalhadores da *Gig Economy* em subgrupos conforme a ocupação do indivíduo

Atividade	Ocupação		
	8321 - Condutores de motocicletas	8322 - Condutores de automóveis, táxis e caminhonetes	9331 - Condutores de veículos acionados a pedal ou a braços
49030 - Transporte rodoviário de passageiros	Mototaxista	Motorista de aplicativo e taxista	-
49040 - Transporte rodoviário de carga	Entregador de mercadoria via moto	-	Entregador de mercadoria via outros meios
53002 - Atividades de malote e de entrega	Entregador de mercadoria via moto	Entregador de mercadoria via outros meios	Entregador de mercadoria via outros meios

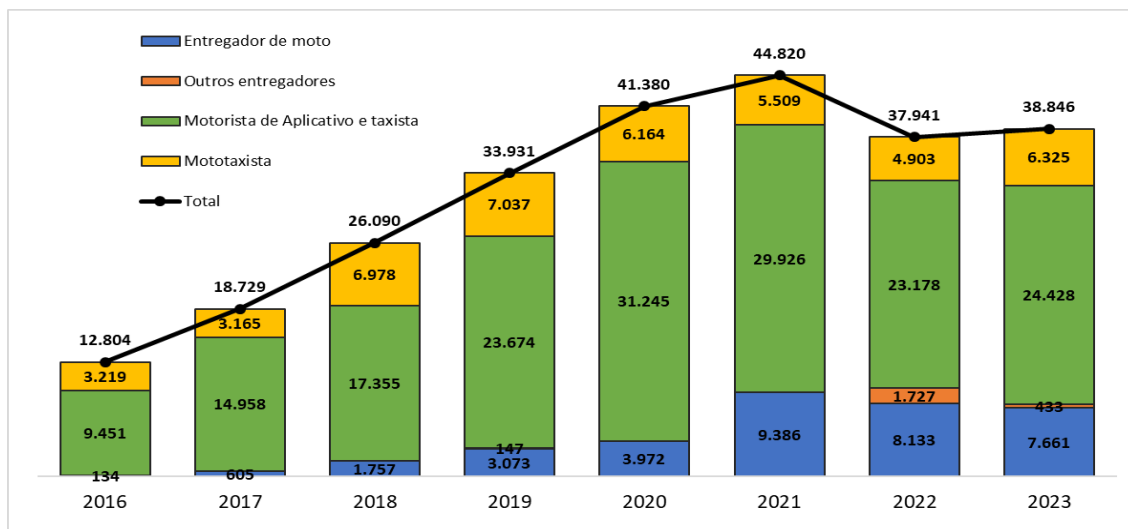
Fonte: Góes, Martins e Firmino (2022)

Olhando especificamente para Goiás, pelos resultados revelados na Figura 14 fica evidente o quanto a *Gig Economy* cresceu no período analisado (2016-2023). Com a maior participação para o serviço sendo de motorista de aplicativo e taxista para todo período analisado, com intensificação em 2020 e 2021.

Em 2023, os dados apontam que aproximadamente 39 mil das pessoas ocupadas trabalham na *Gig Economy* no setor de transportes em Goiás. O subgrupo constituído pelos mototaxistas conta com aproximadamente 6,3 mil trabalhadores, enquanto 24,4 mil pessoas exercem a função de motorista de aplicativo e taxista, sendo esse o maior subgrupo. Tem-se, ainda, 7,7 mil pessoas ocupadas em entrega de mercadorias via moto, ao mesmo tempo que cerca de 433 realizavam entregas de mercadorias via outro meio de transporte.

¹⁶ Para mais detalhes consultar Anexo 2.

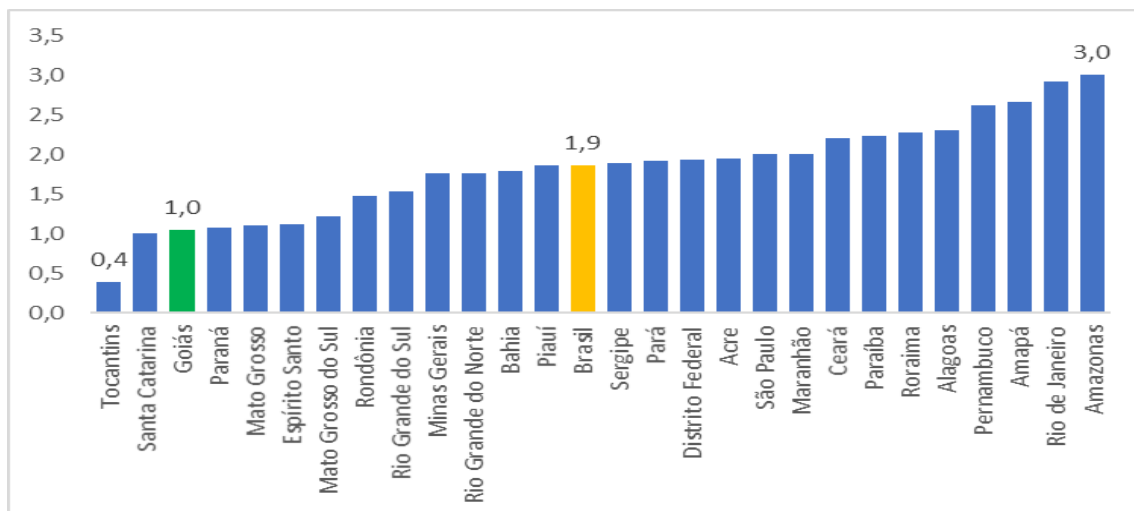
Figura 14 - Evolução do quantitativo de trabalhadores da *Gig Economy* no setor de transporte - média do 1º semestre, Goiás, 2016 - 2023



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral. Elaboração: IMB/SGG

Com relação ao ranking nacional do percentual de ocupados na *Gig Economy*, no primeiro trimestre de 2023 observa-se que o estado do Amazonas possui o maior percentual (3%) do total de empregados no estado do Amazonas, superando a média nacional de 1,9%. O estado de Goiás possui o terceiro menor percentual com 1%, ficando atrás apenas de Santa Catarina e Tocantins (Figura 15).

Figura 15 - Percentual de trabalhadores da *Gig Economy* em relação ao total de ocupados - média do 1º semestre - Brasil e Unidades da Federação - 2023



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral. Elaboração: IMB/SGG

Renda Média Mensal do Trabalho

Formal e Informal

Essa seção tem o interesse de analisar um indicador muito importante relacionado ao rendimento do trabalho, mais precisamente o foco será no rendimento médio real mensal do trabalho principal de acordo com o tipo de vínculo:¹⁷ formal ou informal^{18, 19}

Desse modo, por meio da Figura 16, nota-se que para todo período analisado o Brasil fica à frente de Goiás em relação ao rendimento médio mensal real do trabalho principal formal, porém houve uma grande aproximação no 1º semestre de 2023 com a média brasileira. Em 2023, o rendimento médio dos trabalhadores goianos do setor formal foi de R\$3.270, já o verificado para o Brasil

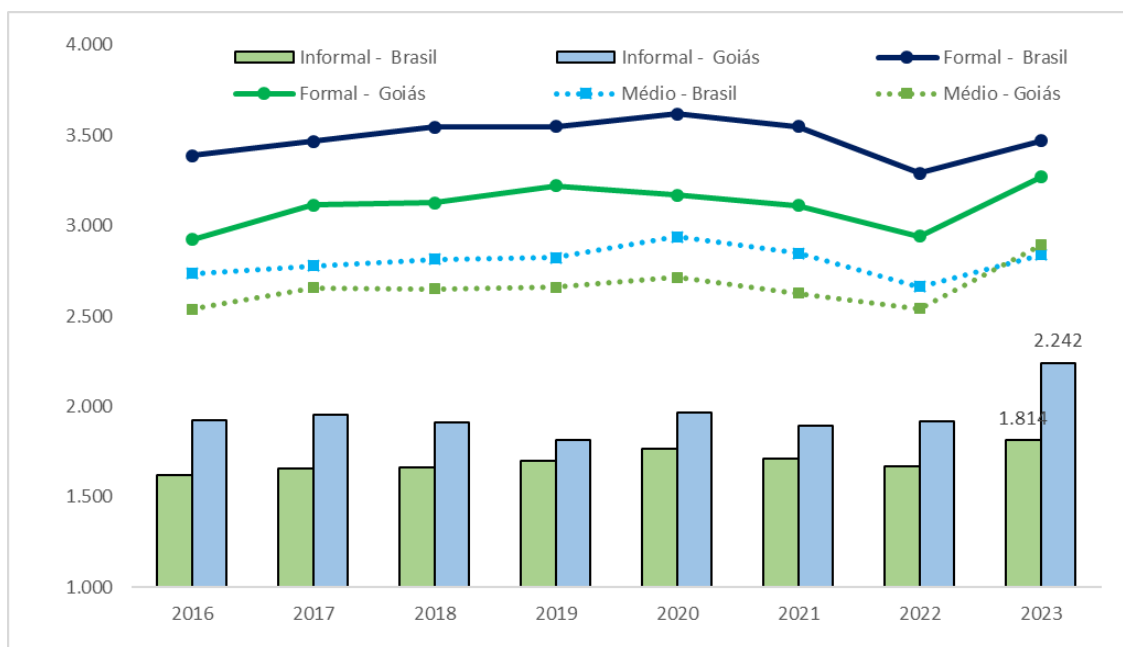
¹⁷ Destaca-se que rendimento médio mensal real de todos os trabalhos foi um grande destaque para o mercado de trabalho goiano, no primeiro trimestre, pela primeira vez na história o indicador goiano foi superior à média nacional, a Figura 3a no Anexo 3 ilustra esse resultado.

¹⁸ Para lembrar dessa classificação, ver a Seção “**Ocupados formais e Informais**”

¹⁹ Além disso, as análises têm como base o primeiro semestre de 2023, a média entre o primeiro e segundo semestre. Outro ponto importante, diz respeito a disponibilização dos dados sobre o tipo de vínculos que se iniciaram apenas em 2016, por isso a série histórica se inicia nesse ano.

foi de R\$3.469. Além disso, é importante ressaltar que a diferença verificada em 2023 é a menor de todo o período.

Figura 16 - Rendimento médio mensal real do trabalho principal por tipo de vínculo - 1º semestre - Goiás e Brasil, 2016 - 2023 (R\$)



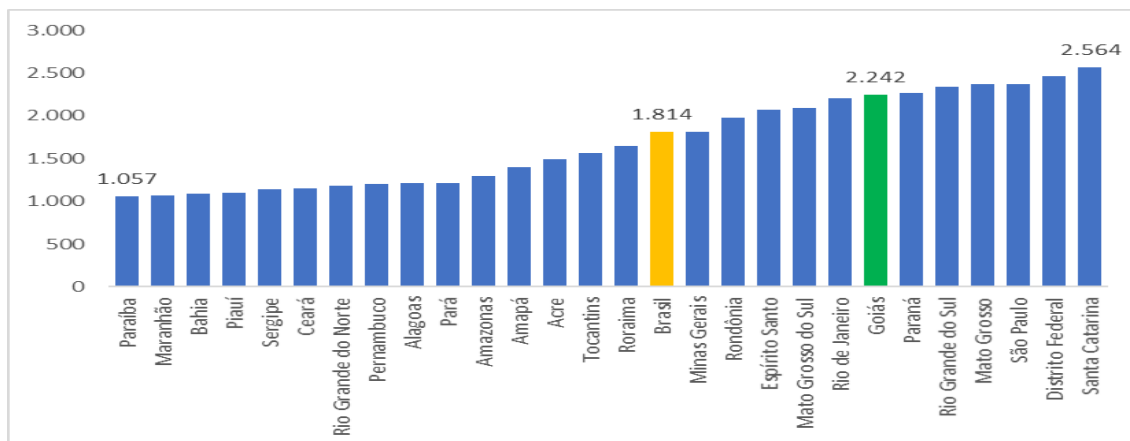
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral. Elaboração: IMB/SGG

Por outro lado, o rendimento médio mensal real do trabalho informal em Goiás é superior ao apresentado para o Brasil para toda a série histórica. Em 2023, o rendimento médio dos trabalhadores goianos do setor informal foi de R\$2.442, contra R\$1.814 verificado para o Brasil. Além disso, é importante ressaltar que essa diferença confirmada em 2023 é a maior de todo o período.

Dessa forma, ao observar o rendimento médio real do trabalho principal (incluindo todos os trabalhadores formais e informais), verifica-se que em 2023 Goiás ultrapassa, pela primeira vez, o Brasil, do mesmo modo que ocorreu para o rendimento de todas as fontes.

Com relação ao *ranking* nacional, em 2023 o estado de Goiás obtém o sétimo maior rendimento médio mensal real do setor informal (Figura 17). O estado da Paraíba apresenta o menor rendimento neste setor, R\$1.057, inclusive abaixo do valor do salário mínimo em vigência. Por outro lado, Santa Catarina se destaca com o maior rendimento, R\$2.564.

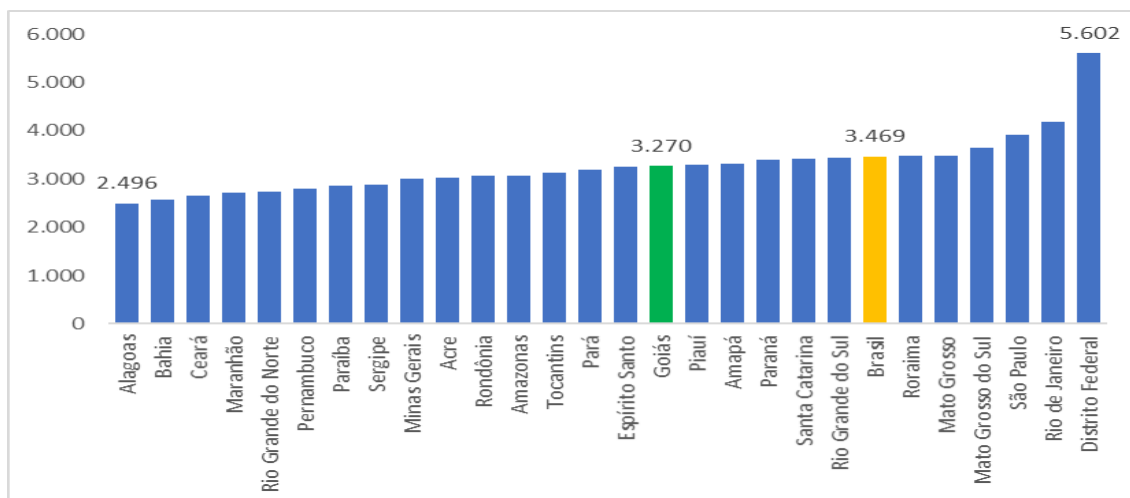
Figura 17 - Rendimento médio mensal real do trabalho principal dos trabalhadores do setor informal - 1º semestre - Brasil e Unidades da Federação, 2023 (R\$)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral. Elaboração: IMB/SGG

Em relação ao rendimento médio mensal real do setor formal, Goiás ocupa a 12º em comparação com as demais unidades da federação (Figura 18). O estado de Alagoas apresenta o menor rendimento nesse setor, R\$2.496, valor abaixo do rendimento dos trabalhadores informais de Santa Catarina. Enquanto isso, o Distrito Federal se destaca com o maior rendimento, R\$5.602.

Figura 18 - Rendimento médio mensal real do trabalho principal dos trabalhadores do setor formal - 1º semestre - Brasil e Unidades da Federação, 2023 (R\$)

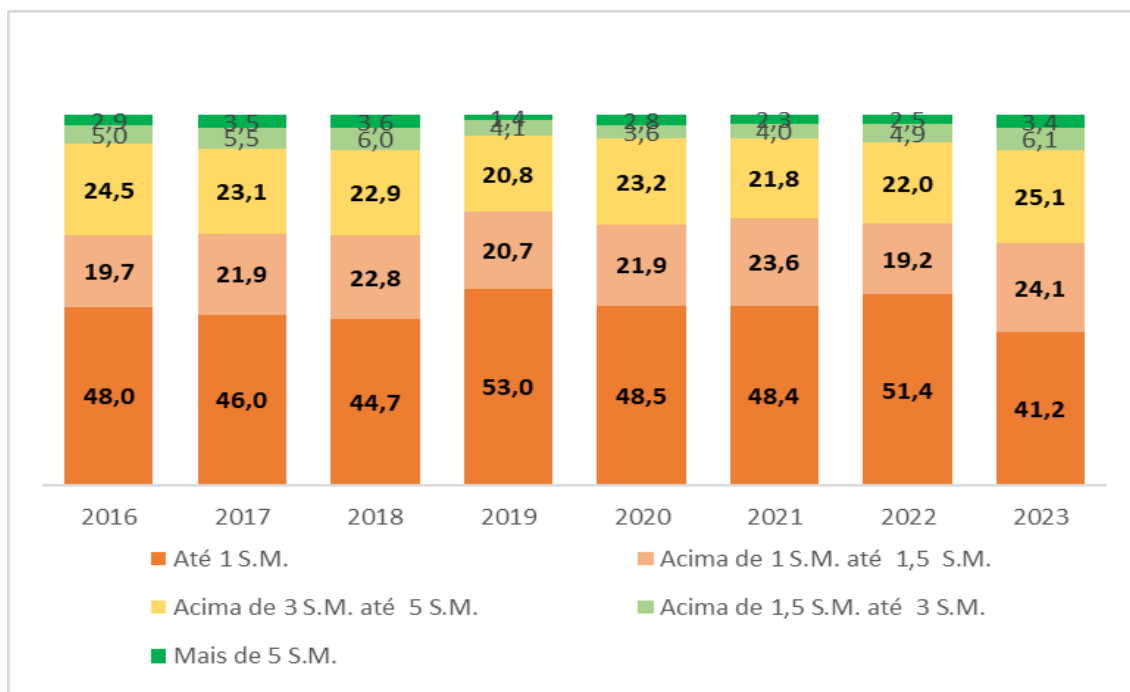


Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral. Elaboração: IMB/SGG

Trabalhadores por faixa de rendimento

Através da Figura 19, nota-se que a maioria dos trabalhadores informais possuem rendimentos de até um salário mínimo para todos os anos em análise. No entanto, é importante destacar que o percentual verificado em 2022 para essa primeira faixa salarial é o menor em todo o período. Além disso, a segunda (acima de 1 S.M. até 1,5 S.M.), a terceira (acima de 3 S.M. até 5 S.M.) e a quarta (acima de 1,5 S.M. até 3 S.M.) faixas registraram, em 2022, os maiores percentuais em relação aos demais anos analisados.

Figura 19 - Distribuição dos trabalhadores do setor informal por faixas do Salário Mínimo²⁰, de acordo com rendimento médio mensal real do trabalho principal - 1º semestre - Goiás, 2016 - 2023 (%)



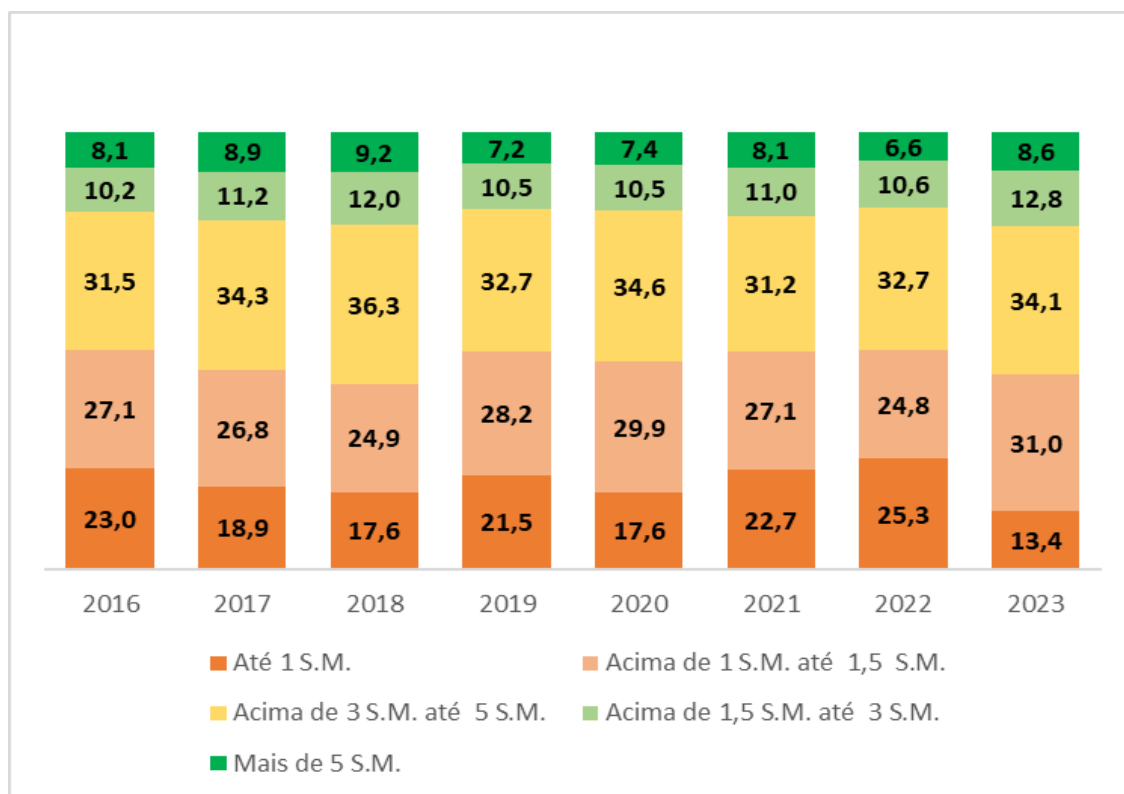
Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral. Elaboração: IMB/SGG

Já a Figura 20 mostra que a maioria dos trabalhadores formais possuem rendimentos entre três e cinco salários mínimos para todo o período analisado. Além disso, o percentual verificado de trabalhadores com rendimento de até um salário mínimo em 2022 é o menor para toda a série histórica. Já a segunda

²⁰ Vigente em maio de 2023, R\$1.320.

(acima de 1 S.M. até 1,5 S.M.), e a quarta (acima de 1,5 S.M. até 3 S.M.) faixas registraram, em 2022, os maiores percentuais em relação aos demais anos analisados.

Figura 20 - Distribuição dos trabalhadores do setor formal por faixas do Salário Mínimo²¹, de acordo com rendimento médio mensal real do trabalho principal - 1º semestre - Goiás, 2016 - 2023 (%)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral. Elaboração: IMB/SGG

Caracterização dos domicílios com relação ao rendimento do trabalho

Com objetivo de monitorar o comportamento do mercado de trabalho goiano, bem como vulnerabilidade de renda nos domicílios do estado, essa seção apresenta de forma inédita a distribuição dos domicílios goianos de acordo com o tipo de renda proveniente do trabalho principal.²²

²¹ Vigente em maio de 2023, R\$1.320.

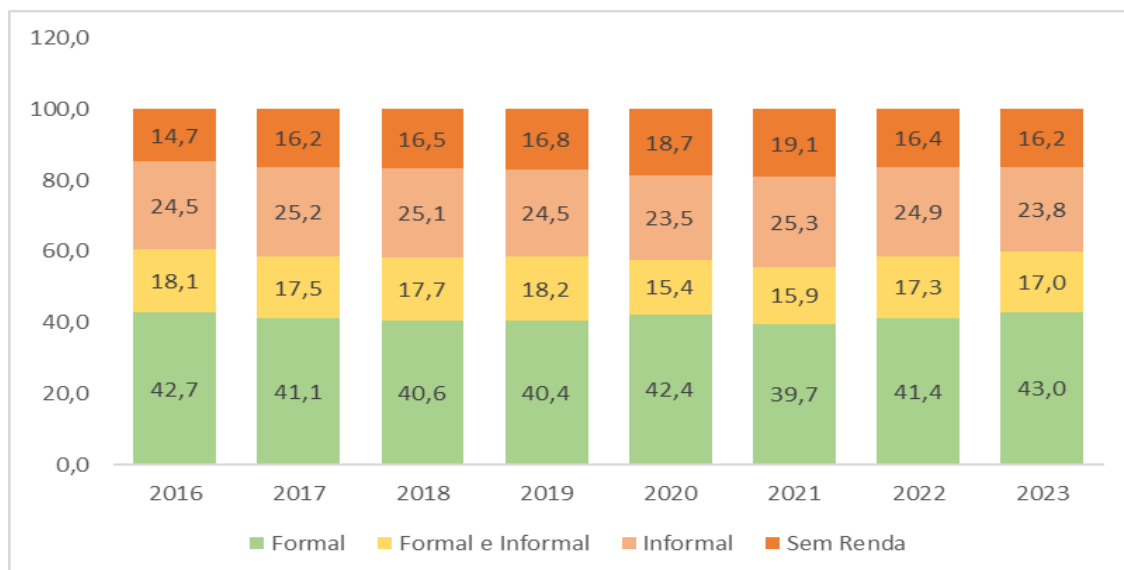
²² Para esse cálculo foi considerada a renda habitual do trabalho principal de acordo com o tipo de vínculo, formal e informal. Destaca-se que os resultados são para o primeiro semestre (média do primeiro e segundo trimestre) de cada ano.

Por meio da Figura 21, nota-se que em 2023 aproximadamente 43,0% dos domicílios goianos possuem alguma renda proveniente do trabalho formal, 17,0% contam com renda do trabalho formal e informal, 23,8% com renda apenas do trabalho informal e 16,2% não possuem renda do trabalho. Destaca-se, ainda, que os domicílios podem ter outros tipos de renda que não são provenientes do trabalho, como aposentadorias, transferências de programas sociais, arrendamentos, dentre outros. Ou seja, destaca-se que 16,2% dos domicílios goianos não possuem renda do trabalho, mas podem ter outros tipos de renda.

Um importante efeito da pandemia foi o aumento do percentual de domicílios sem renda do trabalho. Isso pois, verifica-se que em 2020 e 2021 o indicador apresentou os maiores valores da série histórica, com 18,7% e 19,1%, respectivamente. Nos anos seguintes, observa-se, também, uma queda no indicador, atingindo o segundo menor patamar em 2023 para todo período analisado (Figura 14).

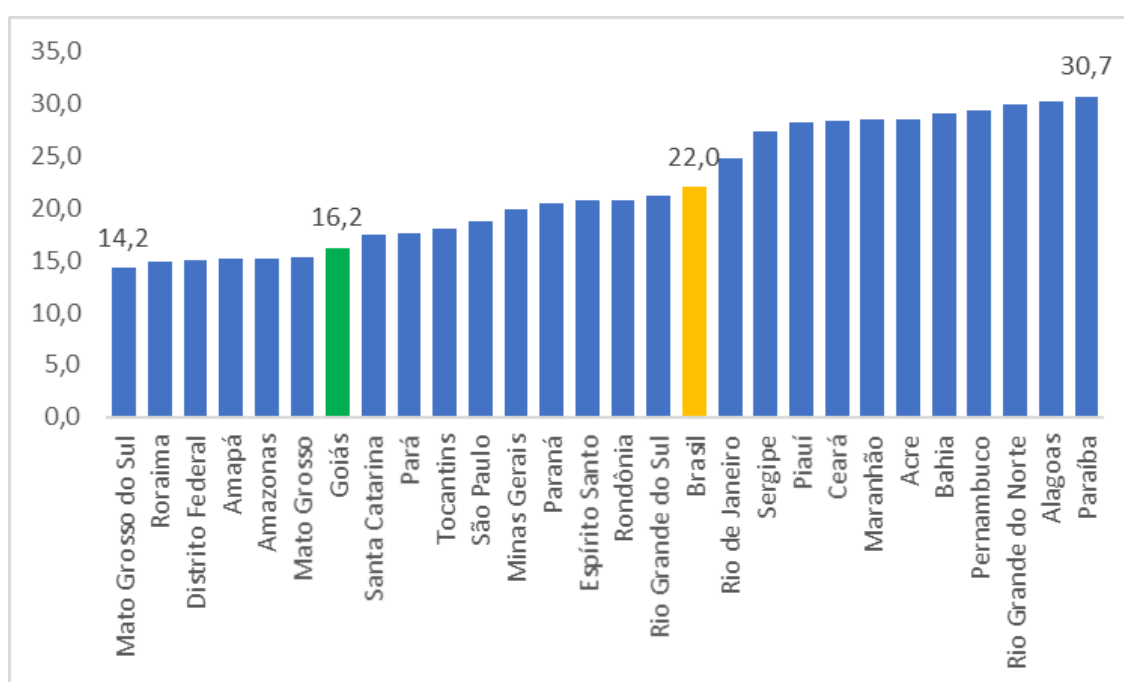
De outra maneira, constata-se que em 2023, mais de 83% dos domicílios goianos possuem alguma renda proveniente do trabalho. Outro ponto de destaque é que para todo o período em análise, Goiás apresenta mais de 55% dos domicílios com alguma renda proveniente do trabalho formal. Em 2023, havia 60,0% de domicílios com alguma renda proveniente do trabalho formal.

Figura 21 - Distribuição percentual da renda do trabalho por domicílio - média do 1º semestre - Goiás, 2016 - 2023 (%)



Além disso, o resultado de 2023, relacionado ao *ranking* nacional do percentual de domicílios sem renda do trabalho, revelou que Goiás é o sétimo menor do país. Destaca-se, também, que Goiás está 5,8 pontos percentuais (p.p.) abaixo da média nacional (22,0%) e 2,0 p.p. acima de Mato Grosso do Sul (14,2%), que apresenta o menor valor (Figura 22).

Figura 22 - Percentual de domicílios que não possuem renda do trabalho - média do 1º semestre - Brasil e Unidades da Federação, 2023 (%)



Do mesmo modo, a Figura 23 apresenta a distribuição da população goiana pelo tipo de renda proveniente do trabalho principal para o primeiro semestre de cada ano²³. Nesse cenário, verifica-se que 44,2% dos goianos, em 2023, possuem renda proveniente do trabalho formal, 21,5% dispõem de renda tanto do trabalho formal como informal, 23,3% contam com renda do trabalho informal e 11,0% não possuem renda do trabalho. Ou seja, é possível afirmar

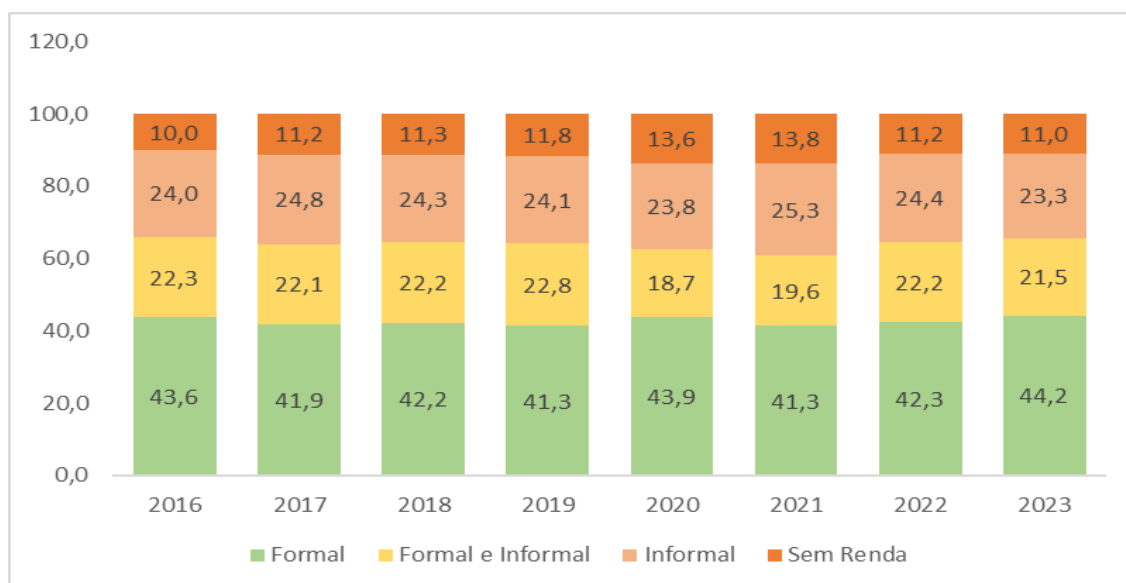
²³ Neste aspecto, também, foi considerada a renda habitual do trabalho principal

que um a cada 10 goianos está em um domicílio que não possui renda do trabalho.

Para 2020 e 2021, observa-se os maiores percentuais de pessoas sem renda do trabalho, 13,6% e 13,8%, respectivamente. Do mesmo modo que ocorreu nos domicílios goianos, verifica-se queda do percentual nos anos seguintes, obtendo o segundo menor valor da série histórica em 2023, 11%.

Também é importante ressaltar que ao somar os goianos que possuem renda do trabalho formal aos que possuem renda tanto do trabalho formal como informal, para todo período analisado, observa-se que essa soma resulta em mais de 60% dos goianos. Ou seja, pelo menos 60% dos goianos possuem alguma renda proveniente do trabalho formal durante todo o período analisado. Em 2023, havia 65,7% de pessoas com alguma renda proveniente do trabalho formal.

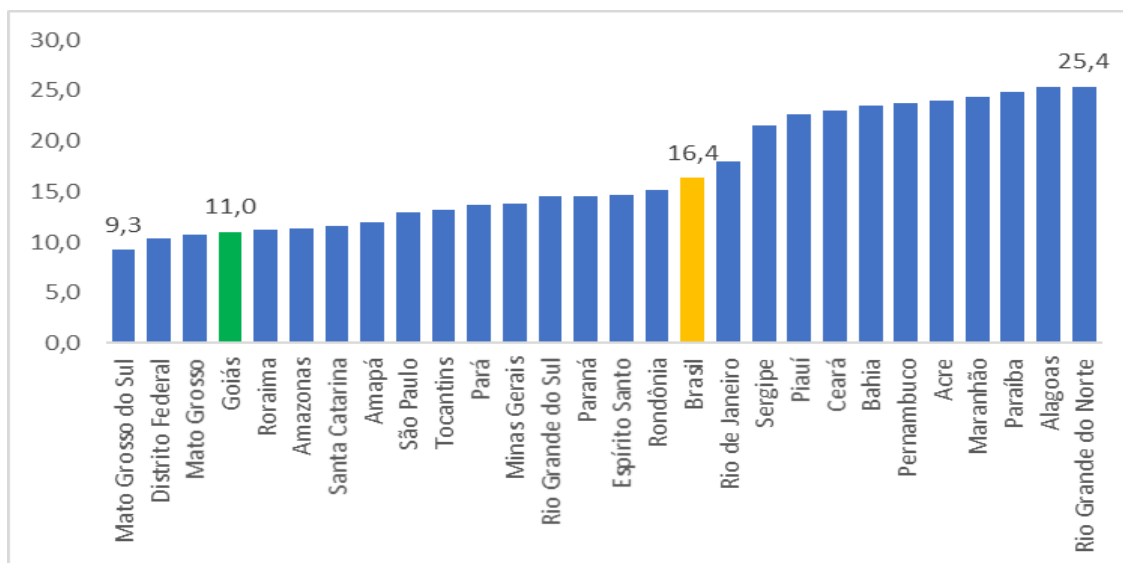
Figura 23 - Distribuição percentual da renda do trabalho por pessoa - média do 1º semestre - Goiás, 2016 - 2023 (%)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral. Elaboração: IMB/SGG

Com relação ao *ranking* nacional, Goiás obteve o quarto menor percentual de pessoas que estão em domicílios sem renda do trabalho no ano de 2023. (Figura 24). Esse resultado também é inferior ao verificado para o Brasil (16,4%).

Figura 24 - Percentual de pessoas que não possuem renda do trabalho - média do 1º semestre - Brasil e Unidades da Federação, 2023 (%)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral. Elaboração: IMB/SGG

Rendimento médio mensal real do trabalho domiciliar per capita

Com intuito de aprofundar o conhecimento sobre os rendimentos provenientes do trabalho nos domicílios goianos foi calculado o valor médio e a mediana²⁴ domiciliar per capita. Em outras palavras, foi auferido o rendimento total de cada domicílio proveniente do trabalho e calculado o valor médio e mediano para cada pessoa do domicílio. O interesse de comparar essas duas estatísticas está no fato da média ser mais suscetível aos valores extremos, enquanto a mediana representa o valor central do conjunto de dados e não sofre a influência de valores discrepantes.

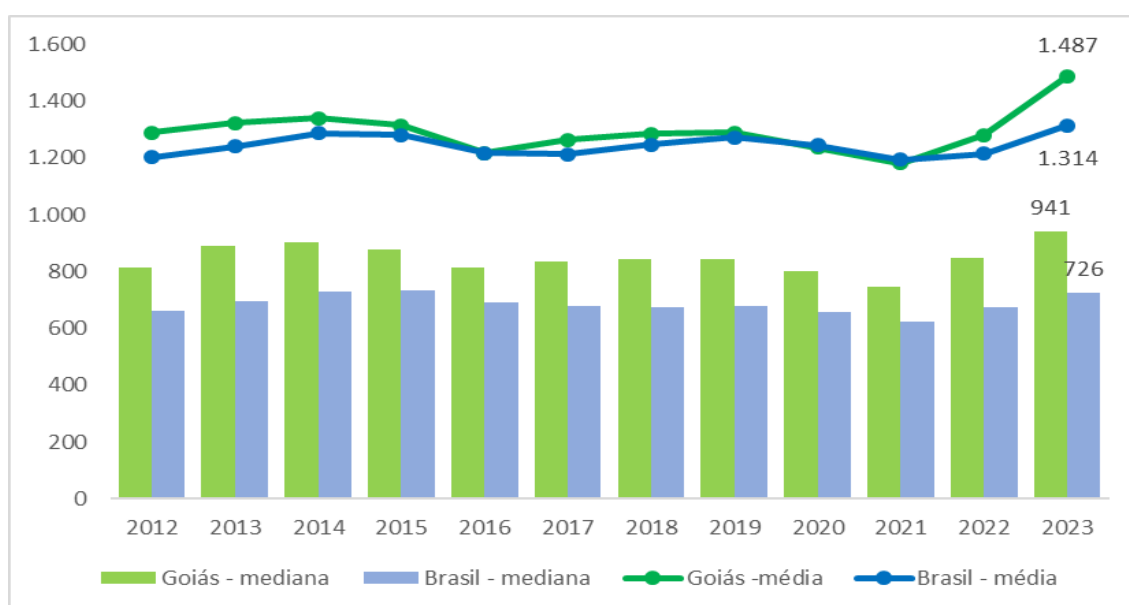
A Figura 25 mostra que o valor mediano referente ao rendimento do trabalho domiciliar per capita do estado de Goiás está acima do valor mediano nacional para todo o período em análise. Destaca-se, ainda, que em 2023 o valor mediano era de R\$941, ou seja, 50% dos goianos estão em domicílios com renda proveniente do trabalho superior a R\$941. Outro ponto importante a ser

²⁴ A Mediana representa o valor central de um conjunto de dados. Trata-se de uma medida de tendência central que não sofre influência de valores discrepantes.

evidenciado é que em 2023 ocorreu a maior diferença entre o indicador goiano e o nacional.

Já em relação ao valor médio do rendimento do trabalho domiciliar per capita, Goiás se situa na maior parte do período acima do valor médio nacional, exceto para os anos de 2020 e 2021. Além disso, do mesmo modo que ocorreu para o valor mediano, em 2023 ocorreu a maior diferença entre o indicador goiano e o nacional.

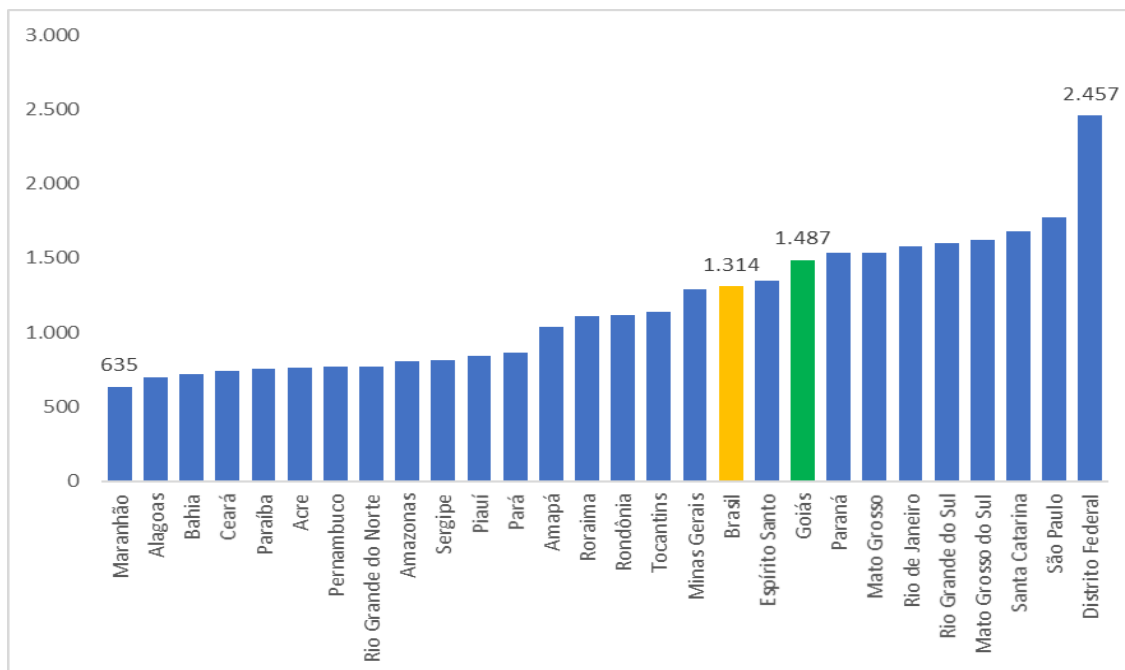
Figura 25 - Média e Mediana do rendimento médio mensal real do trabalho per capita - média do 1º semestre - Goiás e Brasil, 2012 - 2023 (R\$)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral. Elaboração: IMB/SGG

Em 2023, o valor médio do rendimento do trabalho domiciliar per capita é de R\$1.487, nono maior em relação às demais unidades da federação e acima da média nacional (Figura 26). O estado do Maranhão apresenta o menor valor para o indicador, R\$635, enquanto o Distrito Federal se destaca com o maior valor, R\$2.457.

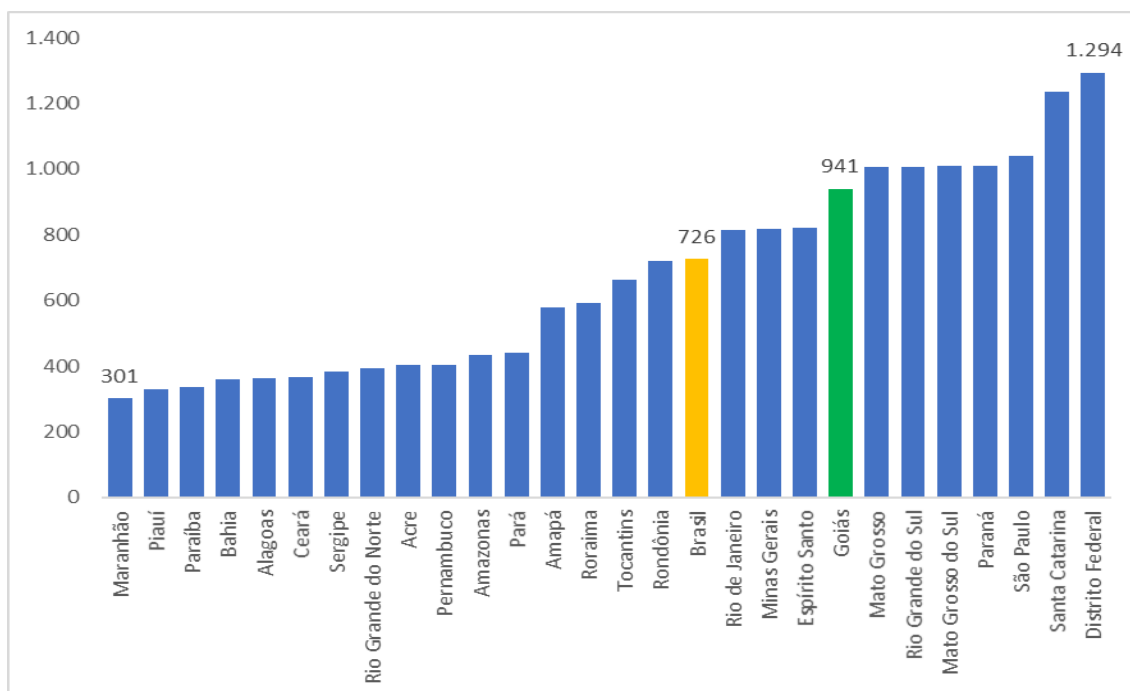
Figura 26 - Média do rendimento do trabalho per capita - média do 1º semestre - Brasil e Unidades da Federação, 2023 (R\$)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral. Elaboração: IMB/SGG

Para 2023, Goiás apresentou valor mediano do rendimento do trabalho domiciliar per capita de R\$941, oitavo maior em relação às demais unidades da federação e acima da média nacional (Figura 27). Do mesmo modo, o estado do Maranhão apresenta o menor valor para o indicador, R\$301, enquanto o Distrito Federal se destaca com o maior valor, R\$1.294.

Figura 27 - Mediana do rendimento do trabalho per capita - média do 1º semestre - Brasil e Unidades da Federação, 2023 (R\$)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral. Elaboração: IMB/SGG

CAGED

1. Aspectos gerais

O Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) constitui uma importante fonte de informações do mercado de trabalho no âmbito nacional. Ele foi criado pela Lei 4.923/1965, quando se instituiu a obrigatoriedade das informações sobre admissões, desligamentos e transferências do mercado de trabalho brasileiro. O CAGED foi concebido como instrumento de acompanhamento e fiscalização do processo de admissão e demissão de trabalhadores. Além disso, o CAGED conta com estatísticas mais completas, mais consistentes e mais ágeis em razão da crescente demanda por dados conjunturais do mercado (BRASIL, 2023).

a) Resultados por atividade econômica (admissão e demissão)

Segundo os dados do CAGED, no primeiro semestre de 2023, o mercado formal de Goiás gerou 478.002 admissões e 419.344 demissões, registrando um saldo positivo de 58.658 empregos e um estoque de 1.437.759 empregos em tal

período²⁵. Esse resultado apresenta um crescimento de 4,22% em relação ao valor obtido em 2022. Nesse primeiro semestre de 2023, o valor do estoque de empregos ultrapassou o valor obtido no ano completo de 2022. O destaque foi para o setor de Serviços, com um estoque de postos formais de 603.535 empregos, seguido do setor de Comércio, com um estoque de 318.921 empregos, e do setor da Indústria, com um estoque de 298.710 empregos formais no primeiro semestre de 2023. Em relação à variação do estoque entre os anos, observou-se que a atividade da Construção (+11,93%) apresentou a maior variação entre as atividades em 2023, seguido da Agropecuária (+8,58%) (Tabela 1).²⁶

Tabela 1 - Estoque do emprego por atividade econômica, Goiás

Atividades	2021		2022		2023 até junho	
	Estoque	Variação do estoque 2020/2021 (%)	Estoque	Variação do estoque 2021/2022 (%)	Estoque	Variação estoque 2022/2023 até junho (%)
Agropecuária	108.734	10,85	115.006	5,77	124.871	8,58
Indústria	280.328	7,79	288.935	3,07	298.710	3,38
Construção	72.765	15,22	81.946	12,62	91.722	11,93
Comércio	298.768	10,45	315.148	5,48	318.921	1,20
Serviços	531.508	9,38	578.498	8,84	603.535	4,33
Total	1.292.103	9,71	1.379.533	6,77	1.437.759	4,22

Nota: Dados coletados na data 01/09/2023.

Fonte: CAGED

Elaboração: IMB/SGG

²⁵ Para mais informações ver a Tabela 2a no anexo.

²⁶ Em 2021, o estado de Goiás teve um saldo positivo de postos de trabalhos formais (114.390 empregos), com destaque para os setores de Serviços (45.597 empregos), Comércio (28.270 empregos) e Indústria (20.271 empregos). Em 2022, o setor Serviços também foi destaque de postos de trabalho no estado, com um saldo de 47.077 postos, seguido do setor de Comércio com um saldo de 16.400 empregos, e do setor da Construção com 9.195 empregos.

2. Emprego Verde²⁷

O aumento do emprego verde no estado de Goiás garante que práticas sustentáveis tenham sido aplicadas e ampliadas no mercado de trabalho. Entre 2015 e 2021, o emprego verde em Goiás apresentou um crescimento de 0,26%, enquanto a média nacional da categoria apresentou uma queda de 2,51%. Segundo Silva et al. (2023)²⁸, no ano de 2021 o estado de Goiás apareceu entre os 10 estados com maiores números de postos de trabalho considerados verdes, ocupando a oitava posição no ranking.

Nesse ano, de acordo com a Rais Vínculos, Goiás possui 144.401 pessoas com vínculos ativos (estoque) nas CNAEs verdes, o que equivale a 9,11% dos 1.585.167 empregos do estado. Para 2022, segundo as informações baseadas nas estimativas do CAGED, esse estoque subiu para 153.084 vínculos, crescimento de aproximadamente 6% em relação a 2021. E, para 2023 até o mês de junho, observou-se um aumento de 2,9% em relação ao ano de 2022, totalizando um estoque de 157.542 vínculos no estado de Goiás, conforme apresentado na Tabela 2.

Tabela 2 - Dados da Rais vínculos e CAGED de empregos verdes, Goiás

Ano	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque	Varição do Estoque
2021*	-	-	-	144.401	-
2022**	72.203	63.520	8.683	153.084	6%
2023 até junho**	36.424	31.966	4.458	157.542	2,9%

*Informação da Rais vínculos.

**Estimativa dos dados para os anos 2022 e 2023 segundo os dados do CAGED.

Fonte: CAGED e Rais vínculos

Elaboração: IMB/SGG

²⁷ Segundo o Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (PNUMA), os empregos verdes são definidos como "aqueles que reduzem o impacto ambiental de empresas e de setores econômicos para níveis que, em última análise, sejam sustentáveis" (ONU, 2009). Em outras palavras, o termo "emprego verde" é utilizado para designar os postos de trabalho em atividades econômicas que contribuam significativamente na redução das emissões de carbono, bem como na recuperação e conservação da qualidade ambiental.

²⁸ Para mais informações consultar:

https://www.imb.go.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2411:emprego-verde-no-estado-de-goias&catid=10&Itemid=212

A Tabela 3 apresenta os dez municípios com maiores participações de estoque de emprego verde sobre o estoque total em Goiás a partir dos dados da Rais Vínculos e das estimativas feitas pelo CAGED para o ano de 2022. O município de Bonfinópolis se destacou entre as maiores participações de emprego verde sobre o emprego total no município, com um percentual de 48,7%, seguido dos municípios de Urutaí (25,6%), Ceres (24,5%), Cezarina (24,2%), Santo Antônio de Goiás (22,4%) e Uruaçu (21,7%).

Tabela 3 - Dez municípios com maiores participações de estoque de emprego verde sobre o estoque total em 2022²⁹, Goiás

Municípios	Emprego verde - Estoque (2022)	Participação Estoque emprego verde/Total (%)
Bonfinópolis	452	48,7
Urutaí	239	25,6
Ceres	1.498	24,5
Cezarina	402	24,2
Santo Antônio de Goiás	371	22,4
Uruaçu	1.490	21,7
Alvorada do Norte	212	19,6
Cachoeira de Goiás	25	19,2
Terezópolis de Goiás	216	17,5
Goiânia	85.918	14,8
Goiás	144.418	9,11

Fonte: CAGED.
Elaboração: IMB/SGG.

²⁹ Nota: Para calcular a participação do estoque de emprego verde sobre o estoque total do município em 2022, utilizou-se o estoque de emprego verde e emprego total de 2021 da Rais vínculos e posteriormente adicionou-se o saldo de emprego verde segundo os dados das estimativas feitas pelo CAGED para 2022 para obter o estoque de emprego verde em 2022, e para obter a participação o estoque de emprego verde sobre o estoque de emprego total de 2022 fez-se a razão do estoque de emprego verde calculado anteriormente com o estoque total de emprego do município da Rais vínculos de 2021.

b. Turismo

Os dados apresentados na Tabela 4 são referentes aos números de vínculos empregatícios formais nas Atividades Características de Turismo (ACTs)³⁰ nos municípios goianos.³¹ Para 2023, até junho, o estoque de empregados nessa atividade subiu aproximadamente 4,1% em relação ao ano completo de 2022, atingindo um estoque de 67.302 vínculos no estado de Goiás.

Tabela 4 - Dados da Rais vínculos e CAGED de empregos nas Atividades Características de Turismo (ACTs), Goiás

Ano	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque	Varição do Estoque
2021	43.826*	37.274*	6.552*	58.267**	-
2022***	53.354	46.989	6.365	64.632	10,9%
2023 até junho***	27.464	24.794	2.670	67.302	4,1%

* Informações do CAGED.

**Informação da Rais vínculos.

***Estimativa dos dados para os anos 2022 e 2023 segundo os dados do CAGED.

Fonte: CAGED e Rais vínculos.

Elaboração: IMB/SGG.

A Tabela 5 apresenta os dez municípios com maiores participações do estoque de emprego no turismo sobre o estoque de emprego total no município em 2022, segundo os dados da Rais Vínculos e dos dados das estimativas feitas pela CAGED para 2022³². O município de Rio Quente se destacou, pois aproximadamente 72% da sua força de trabalho estão empregadas em atividades características de turismo e, esse município está localizado na Região de Águas Quentes segundo o Mapa Turístico do estado de Goiás. Em seguida estão os municípios de Formoso (36,6%), Região Vale da Serra da Mesa,

³⁰ Inserir link do texto feito pelo IMB e o BI do Turismo

³¹ Em 2021, o estado de Goiás possuía 58.267 vínculos (estoque) nas atividades características de turismo. Em 2022, segundo as estimativas baseados nos dados do CAGED, esse número subiu para 64.632, registrando um crescimento de 10,9% em relação ao ano anterior.

³² Nota: Para calcular a participação do estoque de emprego no turismo sobre o estoque total do município em 2022, utilizou-se o estoque de emprego no turismo e do emprego total de 2021 da Rais vínculos e posteriormente adicionou-se o saldo de emprego no turismo segundo os dados das estimativas feitos pelo CAGED para 2022, e para obter a participação do estoque de emprego no turismo sobre estoque de emprego total de 2022, fez-se a razão do estoque de emprego no turismo calculado anteriormente com o estoque total de emprego do município da Rais vínculos de 2021.

Pirenópolis (35,9%), Região do Ouro e Cristais, Alto Paraíso de Goiás (33,1%), Região da Chapada dos Veadeiros.

Tabela 5 - Dez municípios com maiores participações de emprego no turismo em 2022, Goiás

Municípios	Emprego no turismo - Estoque (2022)	Participação emprego turismo/total - 2022
Rio Quente	2.166	72,2
Formoso	174	36,6
Pirenópolis	1.472	35,9
Alto Paraíso de Goiás	570	33,1
Jesúpolis	64	29,6
Gameleira de Goiás	174	28,9
Mairipotaba	97	28,9
Caldas Novas	5.246	21,9
Jaupaci	65	16,3
Lagoa Santa	48	15,1
Goiás	65.393	4,1

Fonte: CAGED.
Elaboração: IMB/SGG.

Referências

BRASIL. **O que é CAGED?**. 2023. Disponível em: <http://pdet.mte.gov.br/o-que-e-caged> . Acesso em: 30 ago. 2023.

CAGED. **CAGED estatístico**. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/caged.php> . Acesso em: 23 ago. 2023.

FIRMINO, A; MARTINS, F; **A Gig economy no Brasil: uma abordagem inicial para o setor de transporte**. IPEA, NÚMERO 53 — NOTA DE CONJUNTURA 5 — 4 ° TRIMESTRE DE 2021. Disponível em: [A gig economy no Brasil: uma abordagem inicial para o setor de transporte | Carta de Conjuntura \(ipea.gov.br\)](#) . Acesso em: agosto/2023

FIRMINO, A; MARTINS, F; **Painel da Gig Economy no setor de transportes do Brasil: quem, onde, quantos e quanto ganham**. IPEA, NÚMERO 55 — NOTA DE CONJUNTURA 14 — 2 ° TRIMESTRE DE 2022. Disponível em: [Painel da Gig Economy no setor de transportes do Brasil: quem, onde, quantos e quanto ganham | Carta de Conjuntura \(ipea.gov.br\)](#). Acesso em: agosto/2023

LIMA, A. **Taxa de Desemprego de Longo Prazo o Estado De Goiás**. Goiânia-GO: Instituto Mauro Borges de Estatística e Estudos Socioeconômicos (IMB), 2023. Disponível em: <https://www.imb.go.gov.br/files/docs/publicacoes/informes-tecnicos/2022/TDLP.pdf> . Acesso em: agosto/23

LIMA, A. F. R.; CRUVINEL, E.C **Jovens que não trabalham e não estudam no Estado de Goiás**. Goiânia-GO: Instituto Mauro Borges de Estatísticas e Estudos Socioeconômicos – IMB, 2023. Disponível em: <https://www.imb.go.gov.br/files/estudos/005-estudo-jovens-que-nao-trabalham.pdf> . Acesso em: agosto/2023

ONU. **Empregos Verdes: Trabalho decente em um mundo sustentável e com baixas emissões de carbono**. [s.l.] WorldWatch Institute & Cornell University, 2009.

RAIS. **Rais vínculos**. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/rais.php> . Acesso em: 23 ago. 2023.

ROSSI, C.; **Os impactos dos programas condicionais de transferência de renda na oferta de trabalho dos jovens nem-nem**. 2016. Dissertação (Mestrado em Economia Aplicada) - Escola Superior de Agricultura Luiz de Queiroz, USP.

SILVA, R. M. DA et al. **Estudo - Emprego Verde no Estado de Goiás**. Goiânia-GO: Instituto Mauro Borges de Estatística e Estudos Socioeconômicos (IMB), 2023. Disponível em: https://www.imb.go.gov.br/index.php?option=com_content&view=article&id=2411:emprego-verde-no-estado-de-goias&catid=10&Itemid=212 . Acesso em: 23 ago. 2023.

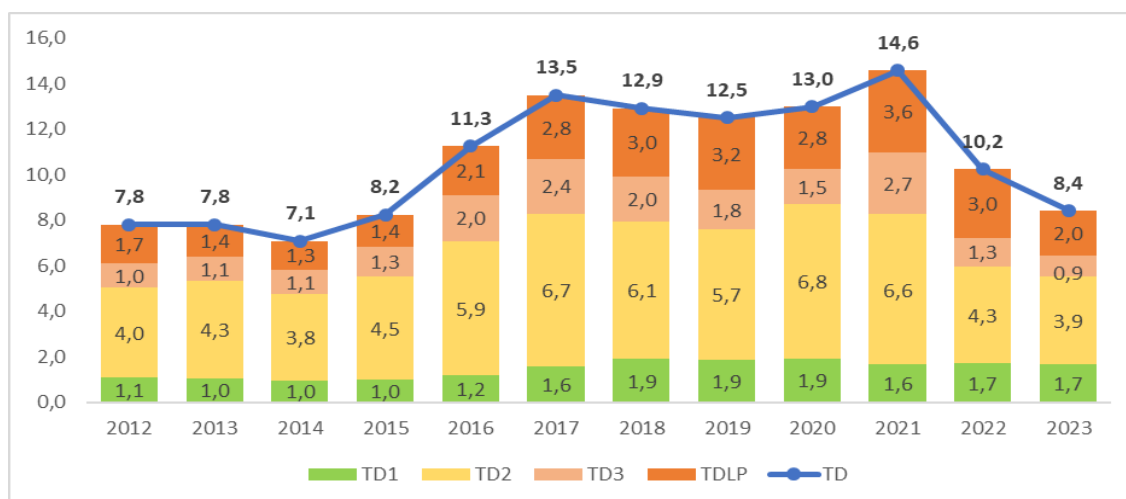
Anexo 1 - Taxa de desemprego de Longo Prazo (TDLP)

Tabela 1a: Percentual de pessoas desocupadas de acordo com o tempo de procura

Tempo de Procura	Brasil	Goiás
Menos de 1 mês	19%	29%
De 1 mês a menos de 1 ano	47%	56%
De 1 ano a menos de 2 anos	11%	7%
2 anos ou mais	24%	8%
Total	100%	100%

Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral. Elaboração: IMB/SGG

Figura 1a - Decomposição da Taxa de desocupação, Brasil, média do 1º semestre, 2012-2023 (%)



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral. Elaboração: IMB/SGG

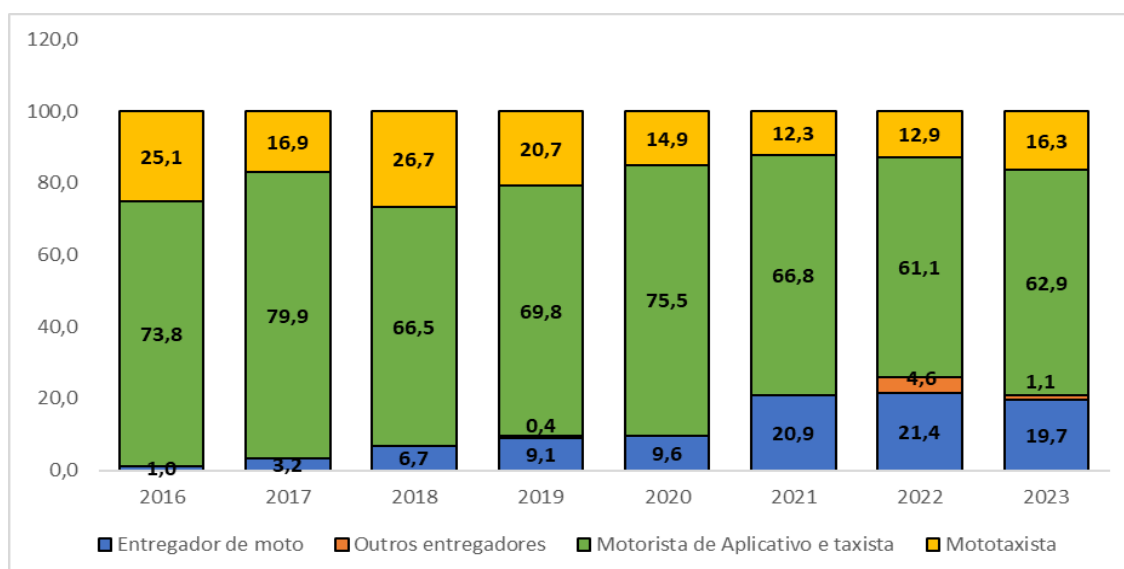
Anexo 2 - Gig Economy

De forma mais precisa, é necessário identificar os trabalhadores no regime de conta própria em ocupações equivalentes a condutores de motocicletas, automóveis, táxis, caminhonetes ou de veículos acionados a pedal ou a braços, e em atividades de transporte rodoviário de passageiros, de carga ou de malotes e de entrega. Com isso, foram apontados quatro subgrupos. O primeiro subgrupo, denominado “mototaxista”, é composto pelas pessoas na

ocupação 8321, condutores de motocicletas, e na atividade 49030, transporte rodoviário de passageiros. Já o segundo subgrupo é composto por trabalhadores na mesma atividade, mas na ocupação 8322 (condutores de automóveis, táxis e caminhonetes), e representam os motoristas de aplicativo e taxistas. Os dois subgrupos correspondem aos trabalhadores da Gig Economy no setor de transporte de passageiros.

O terceiro subgrupo, entregador de mercadoria via moto, é definido por pessoas na ocupação 8321 (condutores de motocicletas) e em uma das duas atividades – 49040 (transporte rodoviário de carga) ou 53002 (atividades de malote e de entrega). O quarto subgrupo representa as pessoas nas mesmas atividades, mas na ocupação 9331 (condutores de veículos acionados a pedal ou a braços), somadas às pessoas na ocupação 8322 (condutores de automóveis, táxis e caminhonetes), na atividade 53002 (de malote e de entrega), sendo denominado de entregador de mercadoria via outros meios, ou outros entregadores. Os dois subgrupos representam os trabalhadores da Gig Economy no setor de transporte de mercadorias. Todos os grupos são representados no Quadro 1.

Figura 2a - Participação de cada subgrupo no total de pessoas da *Gig Economy* no setor de transportes - média do 1º semestre - Goiás, 2016 - 2023



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral. Elaboração: IMB/SGG

Anexo 3 - Renda Média Mensal do trabalho

Figura 3a - Rendimento médio real de todos os trabalhos, habitualmente recebido por mês, Goiás e Brasil, 1ºtri/2012 a 1ºtri/2023



Fonte: Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) - Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios Contínua Trimestral. Elaboração: IMB/SGG

Anexo 4 - CAGED

Tabela 2a - Admissões, desligamentos, saldo e estoque do emprego por atividade econômica, Goiás

				2021				2022				2023 até junho			
Atividades	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque	Variação estoque 20/21	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque	Variação estoque	Admissões	Desligamentos	Saldo	Estoque	Variação estoque 22/23 até junho (%)
Agropecuária	73.914	63.274	10.640	108.734	10,85	82.796	76.524	6.272	115.006	5,77	51.034	41.169	9.865	124.871	8,58
Indústria	135.803	115.534	20.269	280.328	7,79	139.462	130.855	8.607	288.935	3,07	77.631	67.856	9.775	298.710	3,38
Construção	80.355	70.743	9.612	72.765	15,22	89.530	80.349	9.181	81.946	12,62	51.202	41.426	9.776	91.722	11,93
Comércio	192.270	164.003	28.267	298.768	10,45	210.717	194.337	16.380	315.148	5,48	104.722	100.949	3.773	318.921	1,20
Serviços	311.137	265.539	45.598	531.508	9,38	365.890	318.900	46.990	578.498	8,84	194.229	169.192	25.037	603.535	4,33
Total	793.479	679.093	114.386	1.292.103	9,71	888.395	800.965	87.430	1.379.533	6,77	478.818	420.592	58.226	1.437.759	4,22

Fonte: CAGED.
Elaboração: IMB/SGG

